

Bernoulli Resolve

6V | Volume 3 | Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Frente	A	Módulo 07:	Estratégias Argumentativas	3
		Módulo 08:	Contra-Argumentação e Falhas Argumentativas	6
		Módulo 09:	Modalização: Categorias Linguísticas e Importância Argumentativa	9
Frente	B	Módulo 07:	Romantismo	13
		Módulo 08:	Realismo e Naturalismo	15
		Módulo 09:	Parnasianismo e Simbolismo	18
Frente	C	Módulo 07:	Termos Ligados ao Verbo	20
		Módulo 08:	Termos Ligados ao Nome	22
		Módulo 09:	Concordância Nominal	24

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 07

Estratégias Argumentativas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Deve-se começar o texto-base da palestra traçando-se um paralelo entre a pós-verdade e o uso das redes sociais. A pós-verdade diz respeito à perda de importância dos fatos verídicos e objetivos frente à manipulação dos indivíduos por meio de mensagens sensacionalistas, que apelam às emoções e crenças pessoais. Tal fenômeno se deve à velocidade com que as informações são compartilhadas pelas redes sociais, bem como ao amplo acesso a esses meios. Dentro do espaço democrático de fala, qualquer pessoa pode pronunciar inverdades como se fossem fatos, ou até vincular a veracidade das informações a uma mera perspectiva de opinião, conforme explorado pelo texto I. Em seguida, deve-se ilustrar o fenômeno com exemplos de notícias falsas difundidas pela pós-verdade. Podem-se citar os rumores de que vacinas estariam causando autismo nas crianças, o que gerou o movimento antivacinas e o reaparecimento de doenças como o sarampo, que já estavam erradicadas. Outro exemplo foram os rumores envolvidos na saída do Reino Unido da União Europeia ou a eleição de Donald Trump, mencionada no texto II. Para finalizar palestra, deve-se mencionar as consequências sociais da propagação de pós-verdades. Com base no exemplo da vacina, pode-se citar o surto de sarampo como uma grave consequência para a saúde pública no Brasil. Independentemente do exemplo utilizado para ilustrar a pós-verdade, é importante que se percorra a perda da objetividade diante das notícias, bem como o baixo interesse em se verificar a legitimidade das informações difundidas na Internet. De modo geral, os usuários das redes sociais se contentam em encontrar uma fonte com informações convenientes à ideologia proposta, seja ela confiável ou não. Ou seja, o que importa é a confirmação de opiniões, e não a busca pela verdade.

Questão 02

Comentário: Deve-se atentar para as características do artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo que apresenta um determinado tema de acordo com o ponto de vista defendido pelo autor. A pergunta motivadora é “Há limite para a liberdade de expressão?” e, para iniciar o artigo de opinião, deve-se explicitar os dois principais posicionamentos acerca da questão proposta. O primeiro posicionamento acredita que há limite para a liberdade de expressão, considerando que essa liberdade pode embasar discursos de ódio e preconceitos, além de ferir os direitos dos grupos contra os quais esse ódio se direciona.

O segundo posicionamento considera que não há limites para a liberdade de expressão e que, independentemente de emitir opiniões desrespeitosas ou preconceituosas, as pessoas não devem ter sua expressão reprimida. Após explicitar os dois pontos de vista, é preciso se posicionar a favor ou contra tais limites, fundamentando o ponto de vista com argumentos que convençam o leitor e que contemplem as citações disponibilizadas. É importante que se considere que a liberdade de expressão irrestrita pode culminar em crimes de ódio, descumprindo as regras de “respeito à vida do outro”, conforme exposto na fala de Djamilia Ribeiro. E que, ao colocar limites na expressão, corremos o risco de abrir precedentes devido à subjetividade do que pode ser considerado discurso de ódio, conforme a fala de Rachel Sheherazade.

Questão 03

Comentário: O comando da questão pede que seja manifestado seu ponto de vista sobre a violação do sigilo de informações por profissionais de saúde, considerando as duas matérias oferecidas como motivadores. O texto pedido segue os moldes de um artigo de opinião, texto dissertativo no qual o autor assume um ponto de vista sobre o tema em questão e fundamenta seu posicionamento com argumentos que convençam o leitor. Com base no primeiro texto, pode-se fundamentar a escrita na perspectiva do desembargador Diaulas Costa Ribeiro, que expõe os desafios impostos pelas novas tecnologias e salienta a necessidade de adequação dessa “medicina contemporânea”, no intuito de garantir o exercício ético da profissão e o sigilo. A opinião do médico legista Malthus Galvão apresenta uma perspectiva melhor delimitada sobre o assunto e considera que os princípios fundamentais do Código de Ética Médica devem ser mantidos inclusive no meio digital. O profissional ainda alerta para a exposição do conteúdo de forma sensacionalista, embasado por lei, que também pode ser explorado na elaboração do texto. O segundo texto explora a ausência de cassações devido à quebra de sigilo médico, apesar de salientar a gravidade de tal prática. Vale destacar a ilegalidade da divulgação de informações e imagens mesmo com o consentimento do paciente ou não o identificando. Independentemente do ponto de vista defendido, deve-se considerar os aspectos éticos da prática profissional, bem como os aspectos previstos pela lei. O novo papel das mídias sociais enquanto prestadoras de serviços de saúde também pode ser considerado, levando em conta como explorar os benefícios dessa nova plataforma sem ferir com os princípios básicos da ética profissional.

Questão 04

Comentário: Deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo expondo opinião sobre o êxodo urbano. O comando da questão pede que se desenvolva a argumentação considerando as facilidades da vida urbana. Nesse aspecto, pode-se considerar pontos como o fácil acesso à informação, devido à Internet, à televisão e à disponibilidade de livros, revistas e jornais.

A comunicação, de modo geral, pode ficar comprometida na vida rural, pois várias regiões do Brasil não têm nem rede telefônica. O acesso a atendimentos de saúde e à educação também fica restrito. Em regiões mais remotas, não se encontram postos de saúde ou atendimento médico disponível, sendo preciso se deslocar para a cidade mais próxima em busca desses serviços. Somando-se aos serviços mais urgentes, existem ainda as facilidades da vida urbana, como a possibilidade de pedir entrega de comida pronta ou de frequentar estabelecimentos que ficam abertos 24 horas, além do acesso a atividades culturais, como museus e cinemas. Considerando esses aspectos, pode-se justificar o fenômeno do êxodo rural e explicar o que as pessoas buscam ao se mudar para as grandes cidades. Os empecilhos práticos, como o acesso limitado à saúde e à educação, além das restrições em termos de comunicação podem estar entre as razões que impedem a concretização do sonho da vida no campo.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: De acordo com o texto, o uso do “você genérico” inclui todas as outras pessoas no seu argumento. Desse modo, o uso desse “você genérico” permite se eximir de alguma culpa caso o fato afirmado seja negativo, afinal não se trata de uma falha sua, mas de um aspecto humano compartilhado por todos. Caso a afirmativa seja positiva, também há a partilha da satisfação, que deixa de ser individual e passa a ser coletiva. Devido a essa coletividade implícita, o “você genérico” pode ser substituído pelo pronome “nós” no discurso e inclui o interlocutor, assumindo que ele também compartilha dessa coletividade. Por substituir o “você normal” tanto em contextos negativos quanto positivos, considera-se a afirmativa D incorreta.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A oração fez referência ao momento no qual o autor fez uso do você genérico durante a terapia. Portanto, a expressão “ao usar o ‘você’ genérico” localiza temporalmente o evento. Sendo assim, a alternativa C está correta.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das correções:

- I. Correta. O vocábulo “seção” significa a parte ou divisão de um todo, estando aplicada no contexto errado. A substituição por “sessão” resolve a incorreção, pois designa o tempo durante o qual se realiza uma atividade específica.
- II. Incorreta. O vocábulo “todo” quando usado com ou sem o artigo definido apresenta sentidos distintos. Em toda humanidade, “toda” é sinônimo de “qualquer” e está aplicado erroneamente. Em toda a humanidade, o termo passa a ser sinônimo de “inteiro”, ou seja, a humanidade inteira.

III. Correta. A omissão da preposição antes de orações subordinadas substantivas completivas nominais não incorre em erro de acordo com a norma padrão da língua, no entanto, o mais adequado seria fazer o uso da preposição. Portanto “expressar minha esperança de que” está de acordo com a norma culta.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Conforme explicado no texto, Narciso é uma personagem da mitologia grega que se apaixona pela própria imagem refletida no lago. O termo Narcisismo, utilizado na psicologia, diz respeito à fixação em si mesmo nos primeiros estágios do desenvolvimento, tal qual a personagem do mito em cujo nome se inspira. A canção de Caetano Veloso ilustra a presença dessa personagem no senso comum da cultura ocidental, reforçando o encantamento de Narciso pela própria imagem.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das afirmativas:

- I. Correta. Segundo a Psicanálise, o narcisismo está relacionado à satisfação das próprias necessidades, principalmente na infância. O egocentrismo deriva do termo “ego” que faz referência ao “eu”, foco exclusivo da atenção do egocêntrico.
- II. Incorreta. Apesar de se originar de um mito que gira em torno da beleza, o narcisismo está relacionado à urgência na satisfação das necessidades pessoais. O egocentrismo diz respeito à cessão aos desejos instintivos do id, visando à satisfação do prazer impulsivo.
- III. Correta. Por se fundamentar na necessidade, o narcisismo está associado à satisfação imediata das próprias vontades. A não satisfação leva à frustração, com a qual o indivíduo narcisista não sabe lidar. A centralização no indivíduo em si mesmo, observada no egocentrismo, leva à ignorância frente aos desejos e necessidades do outro.
- IV. Incorreta. O termo narcisismo, conforme adotado pela psicologia, não diz respeito à aparência, tal qual o mito grego, mas sim à incapacidade de lidar com a frustração dos seus desejos. O egocentrismo, no entanto, diz respeito a uma alta consideração de si mesmo, de modo a desconsiderar o outro.
- V. Correta. O narcisismo está relacionado à satisfação dos desejos na primeira infância, enquanto o egocentrismo é a consequência da persistência desse narcisismo, fazendo com que o indivíduo fique centrado em si.

Questão 06 – Letra D

Comentário: O Id diz respeito aos desejos inconscientes, aos impulsos instintivos do indivíduo. O Ego diz respeito ao eu, vinculado à realidade e detentor da razão. Cabe então ao Ego reprimir os desejos do Id. Nos indivíduos narcisistas, há o rompimento dessa dinâmica, e o Ego frágil atende aos desejos do Id, sem exercer controle sobre seus impulsos inconscientes.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das afirmativas:

- I. Falsa. O reforço contínuo aos comportamentos gera no indivíduo o padrão da intolerância.
- II. Verdadeira. Devido ao padrão contínuo do reforço positivo, os indivíduos passam a se considerar a medida de todas as coisas, ficando intolerantes a não satisfação dos seus desejos.
- III. Verdadeira. No reforço contínuo, o reforço segue o comportamento praticamente todas as vezes que ele é emitido e costuma estar associado a pessoas “mimadas”.
- IV. Verdadeira. Pessoas egocêntricas têm dificuldade em adiar a satisfação e lidar com as frustrações. Essa dificuldade é quase sempre produto de esquemas de reforço contínuo.
- V. Falsa. Segundo o texto, quanto mais imediato for um reforço seguido a um comportamento, maior a chance de esse comportamento ser fortalecido.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das afirmativas:

- I. Correta. A letra de Caetano faz referência direta ao mito de Narciso, que acha feio tudo aquilo que não é espelho, ou seja, tudo aquilo que não reflete a sua imagem. De modo semelhante, a letra do Ultraje a Rigor fala sobre alguém que se enaltece com o amor a si mesmo, estabelecendo relação com o sentimento do narcisista.
- II. Incorreta. Para o autor, o ciberespaço fortaleceu contingências que já operavam no mundo antes de sua existência: a cultura do imediatismo e do consumismo, que fazem parte de um mundo capitalista.
- III. Correta. A urgência do consumo gera a urgência na produção, que alimenta a urgência do consumo, fixando o círculo vicioso ao qual se refere o autor. Nesse círculo, o consumo é uma satisfação inadiável e é realizado sem reflexão.
- IV. Incorreta. O estabelecimento do sistema capitalista foi anterior à difusão do acesso à Internet. O ciberespaço permitiu circunstâncias favoráveis a essa lógica, que já operava no mundo.
- V. Correta. O narcisismo dentro do sistema capitalista leva à necessidade da satisfação imediata que vem pelo consumo. O ciberespaço amplificou essa urgência de produção e consumo, ao deixar os produtos à distância de um clique, aumentando a necessidade de satisfação gerada pelo narcisismo. Essa tríade se retroalimenta, mantendo um círculo vicioso.

Seção Enem**Questão 01 – Letra C**

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: No penúltimo parágrafo do texto, após afirmar que “os direitos humanos devem ser o alicerce para o progresso”, a diretora geral da Unesco destaca que isso deve se iniciar “nas carteiras das escolas”, ou seja, a partir da estrutura educacional.

O período final, “[...] a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os dos outros”, corrobora essa interpretação. Propõe-se, assim, a abordagem do tema desde a educação básica, como apontado na alternativa C.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: Pode-se afirmar que o texto refuta as ideias preconcebidas sobre o brasileiro. Apesar de o povo brasileiro ser considerado cordial e hospitaleiro por sociólogos como Gilberto Freyre e escritores como José de Alencar, o autor mostra, com base em levantamento feito na Internet, que o brasileiro é, na realidade, bastante intolerante e preconceituoso.

Questão 03

Comentário: Na proposta apresentada, é esperado um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “30 anos de Constituição: a importância do documento e os desafios enfrentados”. Os textos motivadores apresentam perspectivas positivas acerca do estabelecimento da Constituição. No texto I, explicita-se as funções primordiais do documento na manutenção do Estado e na defesa dos direitos e deveres dos cidadãos, bem como na prevenção de abusos de poder e garantia da democracia. Do mesmo modo, o excerto II apresenta pontos principais estabelecidos pela Carta Magna, apresenta uma declaração de um dos seus criadores e reafirma a importância do documento em relação a outras leis. Já o terceiro texto apresenta uma percepção da Constituição 30 anos depois de sua aprovação, enfatizando avanços alcançados por seu intermédio ao longo do tempo. Pensando a leitura desses textos, espera-se que seja apresentada uma contextualização da aprovação da Constituição, bem como uma reflexão acerca de sua importância para o país, seja no aspecto jurídico, burocrático, seja no aspecto humano, coletivo. É importante ressaltar que o enunciado da proposta pressupõe a necessidade de se abordar as conquistas e a manutenção do documento ao longo do tempo, assim como problematizar o que ainda é necessário para garantir a viabilidade e a aplicação dos direitos nele previstos. Como proposta de intervenção para o tema, pode-se destacar a necessidade de abordar os direitos previstos na Constituição em aulas ou palestras, a fim de tornar a população mais consciente, e pensar em formas de o poder público tornar as leis mais eficazes, por meio de fiscalização, por exemplo.

Questão 04

Comentário: Para essa proposta, deve-se produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”. Assim como no ano de 2017, em que o INEP trouxe ao candidato um recorte bastante específico do tema desafios da pessoa com deficiência (que eram os desafios na formação educacional de surdos no Brasil), em 2018 essa tendência foi reforçada.

A partir do grande assunto “tecnologias digitais”, espera-se o direcionamento do projeto argumentativo para a discussão acerca da influência em pensamentos, gostos e ações dos indivíduos conectados à rede com base na utilização de seus dados pessoais e de seu histórico de acessos.

Claramente, o tema não permite uma discussão ampla sobre notícias falsas. No entanto, é possível, de forma localizada, utilizar as *fake news* como estratégia argumentativa, especialmente de exemplificação, para mostrar como mesmo a circulação das notícias falsas pode ser facilitada pelo direcionamento de conteúdo por meio do uso dos recursos da Big Data. Um exemplo disso foi o escândalo envolvendo a empresa de Tecnologia da Informação Cambridge Analytica nas eleições presidenciais de 2016 dos Estados Unidos, em uma acusação de compra de dados de milhões de usuários do Facebook. Nesse contexto, especula-se que a difusão de notícias falsas sobre Hillary Clinton especificamente aos possíveis votantes de Donald Trump foi potencializada com o uso premeditado dessa base de dados, o que indica certa manipulação política do eleitorado.

Percebem-se como palavras / expressões-chave: “manipulação”, “comportamento”, “usuário”, “controle de dados” e “Internet”. Portanto, é preciso certificar-se de que, na proposição argumentativa (tese), haja explicitamente um direcionamento a esse recorte tão restrito. Uma possibilidade de tese é, por oposição, mostrar que, apesar de os avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trazerem inegáveis benefícios ao usuário da Internet, há um risco real, ainda que pouco visibilizado, de este ser influenciado em suas concepções, decisões e posturas pela maneira como os dados circulam e são tratados no ciberespaço hoje. A respeito deste termo, pode-se relacionar, como repertório sociocultural, as designações de “ciberespaço” e “cibercultura”, do filósofo francês Pierre Lévy, bem como a alusão histórica à Terceira Revolução Industrial, chamada de Revolução Científico-Informacional. Essas menções podem ser, inclusive, uma interessante forma de contextualizar o tema nas primeiras linhas da redação. No desenvolvimento do texto, é viável, independentemente da estratégia organizacional escolhida, que se procure esclarecer o mecanismo por meio do qual se dá o controle de dados e, posteriormente, a manipulação do indivíduo conectado. Ou seja, é necessário, ainda que de forma básica, interpretar as informações da coletânea, especialmente aquelas sobre algoritmo e conteúdos mais relevantes, para mostrar como essas possibilidades de manejo de dados conduzem à oferta de publicações e *links* atrativos a determinados públicos, a fim de conduzi-los a escolhas condicionadas, falsamente livres (pensar no conceito de “bolha de dados”, conforme abordado, por exemplo, pelo cientista da computação Eli Pariser). O texto III, inclusive, aponta a grande exposição dos mais jovens a essa dinâmica e as finalidades principais de uso da Internet no Brasil em 2016, dados que poderiam ser aproveitados na argumentação – mas jamais copiados na íntegra – com o intuito de relacionar a intensidade da exposição dos usuários ao controle de seus dados.

Além disso, pode-se trabalhar algumas causas que levam ao problema, como a pouca regulamentação, a legislação precária do uso de dados na Internet (por exemplo, das políticas de privacidade), ou mesmo o desconhecimento da população sobre essas dinâmicas que acontecem à sua revelia – o que facilita a elaboração de uma proposta de intervenção mais educativa, envolvendo campanhas de alerta governamentais ou da sociedade civil organizada (por exemplo, ONGs vinculadas à inclusão digital). Com relação à legislação ainda incipiente do ciberespaço, pode-se propor, por meio do Congresso Nacional, a sugestão e a votação de leis mais rígidas para a utilização mais controlada e transparente dos dados dos usuários. É possível também abordar consequências desse processo de manipulação, discutindo a influência dessa dinâmica sobre padrões de consumo, tendências político-ideológicas, fontes de informação midiática, etc. Levando-se em conta a relação de consumo e a cultura de massa, pode-se, por exemplo, mencionar a Indústria Cultural e a Escola de Frankfurt, que, mesmo anteriores à Era Digital, já previam a utilização de mecanismos midiáticos para a difusão massificada, homogeneizada de objetos culturais (veja-se, por exemplo, a utilização que *sites* e *apps*, como Spotify, YouTube e Netflix, fazem para intensificar o acesso a determinados conteúdos). Considerando, a proliferação das fontes informativas e a queda da mídia hegemônica, *mainstream*, pode-se explorar, na Filosofia Contemporânea, o conceito de pós-verdade. De qualquer maneira, a complexidade do assunto requer um conhecimento prévio sobre o tema e um bom domínio argumentativo para que o projeto de texto não tangencie o tema.

MÓDULO – A 08

Contra-Argumentação e Falhas Argumentativas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Para atender a essa proposta de redação, deve-se elaborar um texto que, por via da argumentação consistente, responda à pergunta apresentada no tema. É preciso, assim, avaliar se a corrupção existente no Congresso Nacional, sobre a qual o texto I apresenta estatísticas, seria apenas um reflexo da corrupção existente na sociedade brasileira em geral. Para problematizar a abordagem, é possível considerar, por exemplo, as ideias do texto III, segundo o qual os brasileiros teriam, por um lado, certeza quanto à desonestidade dos políticos, enquanto, por outro, não se dariam conta da – ou não assumiriam a – desonestidade, grande ou pequena, presente em diversos atos praticados cotidianamente e, portanto, considerados por muitos absolutamente normais e aceitáveis. Seguindo o raciocínio iniciado por essas informações, é possível defender a opinião de que a corrupção entre os políticos seria, sim, reflexo da desonestidade existente na sociedade.

Em outras palavras, os delitos cometidos por governantes e parlamentares, desvios de verbas, fraudes em licitações, entre outros atos, seriam, guardadas as devidas proporções, equivalentes a oferecer uma caixinha a um guarda de trânsito para não ser multado ou adquirir um produto pirata. Caso não concorde com a ideia de que a corrupção no Congresso seja reflexo da desonestidade na sociedade, pode-se argumentar, por exemplo, que a existência de políticos corruptos deve-se à apatia de parte da população, denunciada, no segundo texto, como uma das consequências do fato de existirem dois países: um ideal, em que os brasileiros gozariam uma série de direitos garantidos por lei, e outro real, em que leis e justiça existem apenas para certa parcela privilegiada da sociedade. Vale observar que qualquer posicionamento em relação à pergunta é válido, desde que seja devidamente sustentado por argumentação consistente, ainda que distinta da que foi sugerida. O texto deve ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e conter todas as marcas linguísticas necessárias à explicitação do raciocínio escolhido para defender o ponto de vista assumido.

Questão 02

Comentário: Deve-se opinar sobre a importância da habilidade de escrita para os profissionais. É possível defender a tese de que essa habilidade só seria importante para o exercício de determinadas profissões e dispensável para o exercício de outras. Mais coerente com a realidade, entretanto, seria defender que a habilidade de escrita é importante em quase todos os campos de atuação. Profissionais precisam costumeiramente redigir relatórios, fazer solicitações formais e comunicar-se com superiores e colegas. Essas exigências aumentam a cada dia, tendo em vista os processos de informatização das empresas, com a criação de *e-mails* institucionais, por exemplo. Em todos esses casos, é importante que o profissional saiba expressar-se em textos claros, objetivos, bem-organizados e com correção gramatical. Desse modo, a habilidade de escrita pode ser um diferencial não apenas no momento de contratação, mas também na permanência no emprego, no bom desempenho das funções e na imagem do profissional. Vale lembrar que a dissertação deve ser redigida em conformidade com a norma-padrão e apresentar os argumentos de modo bem-organizado.

Questão 03

Comentário: Essa proposta apresenta dois textos com posicionamentos opostos em relação ao tempo: no primeiro, de Benjamin Franklin, tempo é dinheiro, uma vez que deve ser utilizado para gerar riqueza; o segundo, por sua vez, afirma que definir tempo como dinheiro é uma brutalidade, uma vez que o tempo se relaciona com uma camada mais profunda das nossas vidas, possibilitando-nos a criação de relações e também de vivências mais completas. Considerando esses dois pontos de vista, deve-se escolher um deles e, com base nos autores apresentados e em suas próprias experiências e visões de mundo, defendê-lo por meio de argumentos coerentes e pertinentes. Nesse sentido, caso o posicionamento seja a favor da ideia de que tempo é dinheiro, pode-se, por exemplo, dizer que a sociedade atual se desenvolve em termos de produção e que já não é possível escapar dessa situação, ou simplesmente ignorá-la, uma vez que é uma exigência para os indivíduos da nossa época.

Por outro lado, caso se discorde da tese de que tempo é dinheiro, pode-se basear os argumentos numa crítica mais ampla ao capitalismo, mostrando, por exemplo, como ele cria uma cultura baseada em valores supérfluos, como o imediatismo e o consumismo, os quais enfraquecem as relações e desumaniza os indivíduos. Independentemente das reflexões feitas e do posicionamento assumido, é importante que esse ponto de vista seja defendido por meio de argumentos relevantes e coerentes, organizados em um texto claro e coeso, redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Embora a questão peça uma análise apenas dos subtítulos do texto, a leitura de cada uma das partes ajuda na compreensão das alternativas. Nas opções A, B e C são apresentados os subtítulos que introduzem os parágrafos do texto que apenas apresentam conceitos e situações relacionados ao trabalho no mundo contemporâneo. Apenas a alternativa D traz o subtítulo que introduz o trecho que procura uma proposta para resolução da problemática abordada: a relação entre atividade econômica e bem-estar social.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão exige e trabalha com conceitos relacionados às diversas possibilidades de construção e sustentação de uma argumentação. Todas as alternativas trazem possibilidades corretas de modos de dar relevância e força para os argumentos de um texto, porém, apenas a alternativa C se relaciona à estratégia destacada pelo enunciado da questão, a qual foi usada na matéria jornalística. O texto, que trata de relações e modos de trabalho em contraste com a saúde dos trabalhadores, busca apoiar e sustentar seu posicionamento nos conhecimentos de especialistas nas áreas, seja de saúde e trabalho, seja de pesquisadores de Economia.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Para elaboração de estratégias argumentativas, o autor de um texto dispõe de inúmeros recursos. No trecho que a questão destaca, por exemplo, a representante do Ipea, após encadear uma série de consequências negativas do trabalho ao trabalhador, postula uma negação sobre o olhar dado à gestão (organização) do trabalho. No entanto, ao elaborar a negação, ela coloca uma afirmação implícita: de que é preciso estar mais atento às questões da gestão do trabalho. A alternativa A traz corretamente a ideia. Já em B, a afirmação construída contradiz a ideia expressa no texto, pois secundarizar a gestão é deixar de pensá-la ainda mais. Em C e D, as afirmativas não atendem à ideia da necessidade de se pensar e estudar mais a gestão do trabalho e como ela pode afetar negativamente os trabalhadores.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A questão solicita uma leitura global do texto, bem como a identificação do posicionamento do autor diante da temática central levantada a partir da citação de Joaquim Nabuco. Assim, a alternativa que completa e reproduz o posicionamento do autor é a A, a qual afirma que a obra da escravidão se mantém, ainda hoje, por meio de uma educação excludente. Em B, a ideia expressa não é um posicionamento claro do autor durante o texto.

As alternativas C e D podem causar dúvidas, já que elas têm relação com as ideias do texto, porém, deve-se considerar que o posicionamento central do autor se constrói acerca da ideia da perpetuação de uma obra da escravidão que ainda se mantém e sobre as ações que ainda sustentam essa questão no país, e não sobre formas e mecanismos de atenuação dessa “obra”.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A escolha das pessoas do discurso é uma das formas de construir e caracterizar um texto e seu posicionamento argumentativo. É desse tipo de uso e de escolha que trata a questão. Assim, para uma completa compreensão, deve ser considerado que, ao optar por construir o texto na primeira pessoa do plural, o autor não pretende deslocar-se do texto, ou assumir para si todo conteúdo (como seria ao usar o “eu” – primeira pessoa do singular). Com o uso do plural em “somos escravocratas”, o autor coloca toda a sociedade brasileira como agente da questão em pauta, inserindo-o, também, no conjunto. A alternativa C, então, representa claramente essa escolha entre as pessoas do discurso. As demais alternativas podem estar relacionadas a questões do texto, porém, não se ligam à escolha proposta, no enunciado, para análise.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão aborda diferentes estratégias na construção de uma argumentação, destacando uma elaboração que parte de um conhecimento específico da sociedade, colocando informações reconhecidas facilmente pelos leitores no dia a dia. A alternativa que indica corretamente esse tipo de estratégia é a D, pois, como já mencionado, parte-se de um dado pontual, específico, para se construir um posicionamento geral, estrutura que caracteriza um argumento do tipo indutivo. Para as demais alternativas, são apresentados outros tipos de argumentação, cada um elaborado de modo distinto do argumento explicitado no enunciado.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: A questão traz informações do Farejador de Plágio. O programa é capaz de descobrir os mais diversos tipos de cópias em textos, o que configura, além da simples detecção de trechos idênticos, uma capacidade de detectar padrões estruturais semelhantes.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: A imagem chama a atenção, de forma bem-humorada, para a forma como as pessoas com doença celíaca se relacionam com as informações apresentadas nos rótulos dos alimentos. Percebe-se a presença de elementos diversos, como: ausência de traços de glúten, saborização e preço do produto. Portanto, a variedade de informações e de reações é que configura o elemento central da mensagem.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Para responder a essa questão, deve-se reconhecer que a principal estratégia argumentativa utilizada no texto para mostrar que o sertanejo é o estilo musical preferido da maioria dos brasileiros na atualidade é o uso de resultados de uma pesquisa estatística. Embora o autor utilize no texto outras estratégias, como levantamento de objeções previstas e exemplificações, elas não estão relacionadas diretamente à comprovação da ideia de que o sertanejo supera outros estilos musicais, mesmo os mais tradicionalmente conhecidos como “brasileiros”, no gosto da maior parte da nossa população.

Questão 04

Comentário: Nessa proposta, é necessária a escrita de um texto dissertativo-argumentativo que aborde o tema: “O aumento da inadimplência no Brasil”. Para elaboração da redação, os textos motivadores devem ser levados em consideração. No primeiro trecho, observam-se os dados referentes ao aumento de devedores no país no ano de 2018, sendo possível perceber a relevância do problema e como ele tem se agravado em um cenário de crise econômica. No texto II, discutem-se algumas das causas do problema, como a falta de planejamento e a busca por *status* social, esse fragmento revela a motivação da contração de dívidas e a necessidade de se discutir a questão e de se pensar sua origem. O último texto apresenta uma campanha pública de negociação de dívidas, o que evidencia uma medida já tomada pelo governo a fim de reduzir os impactos do problema. A partir dessas leituras, espera-se que o tema da inadimplência seja problematizado, com enfoque nas razões do seu aumento. Para isso pode-se, apresentar noções sobre o capitalismo, o consumismo excessivo e a crise econômica. Além disso, ao se pensar outras causas do problema, pode-se abordar a ausência de uma educação financeira e de planejamento de gastos. Ao se pensar as consequências do problema, pode-se citar os impactos econômico ao país, a intensificação dos juros a esses consumidores e o prejuízo ao nome dessas pessoas, que as levam a ser rejeitadas pelo mercado consumidor. No que tange à proposta de intervenção, pode-se pensar uma intensificação das políticas de negociação e de acordos de dívidas, assim como a implementação de aulas e palestras de educação financeira pelo Ministério da Educação, por exemplo.

Questão 05

Comentário:

O objetivo da proposta de redação é discutir os efeitos da implantação da lei seca, que consiste na punição de motoristas que dirigem alcoolizados. Na coletânea proposta, há textos motivadores que propõem dados numéricos e informações a fim de auxiliar a organização das estratégias argumentativas.

A coletânea, como um todo, apresenta orientações satisfatórias e pertinentes à elaboração do texto. Pode-se explorar, a partir delas, algumas possibilidades relevantes ao tema proposto, mas é importante destacar que os textos motivadores não devem ser copiados.

Quanto à estruturação do raciocínio, deve-se ter atenção à organização das etapas previstas para um texto dissertativo-argumentativo, a saber:

- **Primeiro momento do texto:** Contextualização do assunto e proposição de uma tese clara de raciocínio – mecanismo estratégico, imprescindível para todo e qualquer texto de natureza argumentativa. A tese é o elemento do texto em que se apresenta o objetivo geral da discussão. É recomendável que ela esteja na introdução do texto (preferencialmente, no primeiro parágrafo). Na introdução, já é possível delinear um enfoque opinativo sobre os efeitos da lei seca.
- **Segundo momento do texto:** Definição de estratégias argumentativas que visem à discussão e à problematização da tese proposta – para esta etapa, compreendida nos parágrafos de desenvolvimento do texto, pode-se optar por desenvolver uma análise baseando-se em dados que revelam a validade do rigor na lei seca. Pode-se, por exemplo, analisar a redução dos números de atendimentos hospitalares a vítimas de acidentes de trânsito ou mesmo a redução de vítimas fatais. A análise de comportamentos inadequados de motoristas – devido ao fato de ingerirem álcool e dirigirem – também pode ser uma estratégia pertinente para se considerar a necessidade de maior rigor na lei, entre outras estratégias que podem auxiliar na composição de uma análise eficaz da temática proposta. A problematização pode ser apresentada a partir das dificuldades ainda existentes na oferta de opções para o indivíduo que age conforme a orientação da lei: a maioria dos bairros, em muitas cidades brasileiras, não é satisfatoriamente atendida com opções de transporte público, especialmente em horários noturnos. Além disso, a oferta de táxis, embora tenha aumentado em muitas cidades, ainda é insuficiente, e esta é uma opção não acessível economicamente a muitos brasileiros, o que pode trazer dificuldades para o cumprimento da lei. Outro problema, também relacionado ao uso de opções alternativas ao transporte individual, é a segurança pública em muitas cidades brasileiras, sobretudo no horário noturno. Existe o risco de assaltos em pontos de ônibus ou em vias pouco iluminadas, o que caracteriza a realidade brasileira de uma forma geral. É importante destacar que o caminho estratégico da argumentação é bem abrangente, o que implica grande possibilidade de explorar caminhos distintos para essa análise.
- **Terceiro momento do texto:** Finalização do raciocínio proposto, em diálogo com a tese apresentada na introdução e apresentação de propostas que visem a solucionar problemas apontados na discussão. Como a proposta de intervenção é um item solicitado e obrigatório na grade de correção, pode-se apresentar alternativas pertinentes à problematização feita no texto que apontem para ações concretas. Por exemplo: se é indicada como um problema a oferta reduzida de transporte público no período noturno, pode-se apontar o aumento das frotas noturnas de ônibus ou de horários do metrô como uma alternativa; outra opção pode se relacionar à criação de linhas especificamente noturnas para circular em regiões de bares / casas noturnas; uma redução nas tarifas de táxis também pode se configurar como um estímulo ao uso desses serviços, especialmente em trechos com distância mais reduzida; o uso do táxi-lotação, uma medida já utilizada em muitas cidades brasileiras, também pode ser citado.

O reforço nas estratégias de segurança em áreas de diversão noturna, como intensificação de iluminação pública e aumento na circulação de rondas policiais, pode se configurar como intervenção nesse debate. Outra proposta de intervenção pode ser a manutenção de campanhas governamentais com o intuito de alertar quanto aos riscos do uso de álcool no volante e de esclarecer os cidadãos quanto ao rigor da lei seca. Ainda pode-se falar sobre o compromisso da sociedade em atuar de maneira responsável e evitar acidentes de trânsito associados ao álcool.

MÓDULO – A 09

Modalização: Categorias Linguísticas e Importância Argumentativa

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Para responder a essa questão, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo, posicionando-se em relação à opinião de Nelson Rodrigues sobre a violência nos esportes e, em nível mais aprofundado, sobre a natureza humana. Para esse autor, episódios truculentos, que envolvem brigas e revides no futebol, seriam um espelho da natureza humana, cuja característica é devolver, “na mesma moeda”, toda e qualquer ofensa recebida. Caso se concorde com o autor, é possível valer-se, como exemplo, do episódio mencionado no texto I, o qual relata o comportamento de cidadãos da Antiguidade Clássica. Pode-se, também, citar outros exemplos que comprovem o fato de que as reações dos homens às ofensas não variam muito com a época e / ou o lugar. Citar conflitos recentes ocorridos durante partidas de futebol ou em outras ocasiões sociais é uma boa estratégia argumentativa para comprovar essa tese. Nesse caso, pode-se defender ainda que “retribuir uma ofensa com um beijo” é apenas uma moral idealizada, que não pode ser constatada na realidade concreta. Caso se discorde da opinião do autor, pode-se, por exemplo, defender a ideia de que conflitos como os mencionados devem-se ao descuido das autoridades em relação tanto à necessidade de se instaurar a ordem quanto à obrigação de educar bem os cidadãos. Independentemente do ponto de vista escolhido, é possível citar outros argumentos além dos que são sugeridos aqui, desde que sejam apropriados à defesa do ponto de vista e coerentes com a realidade. Vale observar, ainda, que o texto deve ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Questão 02

Comentário: A proposta solicita a produção de um artigo de opinião, em que, supostamente, um aluno de um colégio analise a postura de um diretor autoritário e pouco aberto ao diálogo e argumente em favor da mudança nas relações, explicitando, nesse contexto, que sua análise e suas reivindicações são compartilhadas por outros alunos e por outros membros da comunidade escolar. Os textos motivadores podem auxiliar nessa tarefa. O primeiro ressalta o poder da linguagem de excluir aqueles que não têm domínio total sobre um idioma e sobre os valores incorporados na forma como este se presta a representar a realidade, de modo a mostrar que a linguagem é um instrumento de dominação.

O segundo texto, de uma perspectiva poética, reafirma o poder da linguagem como forma de representação inclusive de ideologias. O terceiro, por sua vez, explica de que modo se estabelecem, por meio da linguagem, as relações dos sujeitos consigo mesmos, com os demais sujeitos e com a realidade circundante, destacando a importância da interação e, portanto, do diálogo nas relações sociais. Para compor o texto, sugere-se que seja feita uma breve apresentação da postura do suposto diretor e, em seguida, que seja explicitada a insatisfação que ela causa na comunidade escolar. Em seguida, deve-se argumentar em favor do estabelecimento de um maior diálogo entre Direção e comunidade escolar, demonstrando de que modo o diálogo pode contribuir para melhorar as relações na escola e, assim, diminuir a insatisfação de todos com a Direção. Essa argumentação deve ser feita com base nas ideias dos textos motivadores, as quais, entretanto, não devem ser copiadas, mas, ao contrário, identificadas com as devidas referências aos textos dos quais foram extraídas. Deve-se dar um título ao texto e redigi-lo de acordo com as regras da norma-padrão, a fim de torná-lo adequado ao gênero artigo de opinião. Embora os artigos de opinião levem a assinatura de quem os redige, o texto não deve ser assinado.

Questão 03

Comentário: Primeiramente, deve-se atentar para a natureza textual indicada no comando: comentário. Isso significa uma estrutura dissertativo-argumentativa ancorada em dados numéricos. É desejável o uso de impessoalização de voz. Pela natureza do gênero, não é necessário colocar título. Em segundo lugar, deve-se atentar para os itens A e B, indicadores do conteúdo esperado para a redação da análise solicitada no objetivo da questão.

Orientações globais para o cruzamento dos itens A e B:

I. Dois valores relativamente estáveis: pela apresentação dos dados, os itens K (ter uma carreira, uma profissão, um emprego) e D (beleza física / ser bonito) são aqueles em que há uma maior coincidência de opiniões (interseção) entre as gerações. É importante ressaltar que essa interseção ocorre em pontos opostos da pesquisa, uma vez que os entrevistados consideram – em proporção semelhante – o item K como um valor muito relevante para os jovens e o item D como menos relevante.

Nessa abordagem de interseção, também poderiam ser comentadas as relações entre os itens A e M.

II. Duas mudanças significativas de valores: Na confrontação dos dados, percebe-se que, na geração de 2008, há uma maior preocupação com a independência financeira / ter mais dinheiro do que já tem (item F) do que se divertir, aproveitar a vida (item B). Outro item em que se observam mudanças entre as gerações é o do quesito J (ter amigos). A geração de 2008 tem uma preocupação mediana quanto ao convívio social, e as gerações anteriores tinham esse valor como uma preocupação acima da média.

III. Reconhecer-se ou não no perfil revelado pela pesquisa: Independentemente da opção escolhida, mesmo se forem destacados aspectos de reconhecimento e outros de não identidade, o importante é apontar para itens em que a geração de 2008 está em destaque, pois essa é a marca do perfil mais próximo da faixa etária da maioria dos alunos. Outro ponto é justificar cada escolha, pois os dados apontados precisam ter comprovação com a realidade.

Para finalizar, a construção do comentário poderia ser organizada de forma a legitimar um ponto de vista analítico. Ou seja, o delineamento de uma visão crítica a partir, por exemplo, de marcadores de certeza, de opinião, que visem a demarcar a abordagem sem envolver, necessariamente, a voz do interlocutor (exemplo: em vez da escrita de algo como “eu me considero em sintonia com a opinião dos jovens entrevistados em relação ao item J”, pode-se escrever “De fato, a opinião demarcada pelos entrevistados na geração de 2008 reforça comportamentos característicos da juventude na contemporaneidade, uma vez que...”). Esse distanciamento pode promover maior eficiência do enfoque argumentativo.

Observação: é altamente recomendável a estruturação do texto em parágrafos devidamente demarcados conforme a mudança de tópicos no comentário redigido.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: O parágrafo é introduzido pela conjunção “entretanto”, conjunção adversativa, que apresenta uma ideia de contraste ou compensação ao parágrafo anterior. Tal compensação aparece na forma da solução de consenso, logo, espera-se que haja conflito entre dois pontos na ideia que antecede o consenso. O segundo parágrafo apresenta dois pontos antagônicos, que não representam uma alternativa socialmente possível, por se tratar do caos e da ordem absoluta. O ritual se apresenta como uma alternativa que traz aos acontecimentos diários controle e ordem, dentro de uma conciliação não alcançada no parágrafo anterior. Portanto, a melhor posição para esse parágrafo é entre as linhas 15 e 16.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Os rituais estabelecem um sentimento de coesão social, com a promessa de ordem e de continuidade dos grupos sociais que os organizam. Diferentes rituais apresentam em comum a repetição, que estabelece a familiaridade que lhes permite serem identificáveis pelas pessoas. Daí surge a segurança atribuída à sequência ritualística. Os rituais permitem organizar certos aspectos da vida social, não estando, pois, desprovidos de conteúdo.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Na sentença “os rituais emprestam formas convencionais e estilizadas para organizar certos aspectos”, o verbo emprestar tem como objetivo indicar que, por meio dessas formas convencionais, os rituais são capazes de organizar aspectos do cotidiano. Tal sentido se mantém se dissermos “os rituais se valem de formas convencionais” ou “os rituais recorrem a formas convencionais”. O sentido de “concedem certa segurança” está mantido em “conferem certa segurança” ou “permitem certa segurança”, pois em todas as sentenças a segurança vem por meio da familiaridade. Por fim, em “os rituais demonstram a ordem e a promessa de continuidade”, o verbo demonstrar é usado com o sentido de comprovar ou exprimir a ordem e a continuidade. Portanto, pode ser substituído por “os rituais evidenciam a ordem”, “os rituais revelam a ordem” ou ainda “os rituais comprovam a ordem”. Logo, a alternativa A é a única que apresenta possibilidades corretas de substituição dos verbos.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Para responder a essa questão, considere cada uma das substituições:

- I. Verdadeira. Nessa sentença, o “que” é usado como partícula de realce e sua omissão não interfere no sentido veiculado.
- II. Falsa. O adjetivo “identificável” define aquilo que é passível de identificação e representa a regularidade das ações ritualísticas. Já o adjetivo “identificado” transmite a ideia de algo que foi reconhecido, cuja identidade foi revelada. Sequências identificáveis não necessariamente serão identificadas, logo, neste contexto os adjetivos não são intercambiáveis.
- III. Verdadeira. Na sentença “concedem certa segurança”, “certa” atua como pronome indefinido, semelhantemente a “alguma”, portanto, são intercambiáveis.
- IV. Falsa. Na sentença analisada, “enfim” aparece concluindo o raciocínio, e não com o sentido de “por fim”, que seria semelhante ao de finalmente.
- V. Falsa. “É assim que entendemos” introduz o modo como o ritual é entendido, trazendo outras palavras para ligar os aspectos listados anteriormente. O modo de entendimento não é uma consequência do que foi listado anteriormente.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A locução adverbial “à noite” indica regularidade, um estabelecimento que funciona todos os dias no período da noite. No entanto, na expressão “a noite toda”, o “a” tem função de artigo, e o sentido perde o aspecto de regularidade. O bar está liberado durante toda a noite. Portanto, o “a” nessa frase não deve levar crase. Na frase “quem nunca se divertiu”, o pronome é colocado antes do verbo, próclise, por causa da partícula negativa “nunca”. A regência do verbo “ir” pede objeto indireto precedido da preposição “a”, logo, em “cansado de ir sempre às mesmas boates”, a junção da preposição “a” pedida pela regência do verbo, com o artigo “as” de “as mesmas boates”, formou “às”. Finalmente, “porque você não precisa” indica o motivo, a razão, logo, deve ser escrito junto. “Por que” separado é interrogativo e não se adequa à situação analisada.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das propostas:

- I. Incorreta. A troca de “é desconhecido” para “desconheciam” não mantém o sentido original da frase. Ao usar o verbo “desconheciam”, entende-se que agora os jovens passaram a conhecer, enquanto “é desconhecido” indica um fato no presente.
- II. Correta. A substituição de “mas” por “em vez de” manteve o sentido adversativo da sentença. Os verbos “comprar” e “adquirir” são sinônimos, bem como “entrada” e “ingresso”, “evento” e “ocasião”.
- III. Correta. A mudança de ordem nos elementos da sentença e a retirada do discurso direto, assumindo-se o indireto livre, não alterou o sentido do fragmento.

- IV. Incorreta. A substituição de “você passa” para “é possível passar” troca uma afirmativa absoluta por uma possibilidade, alterando o sentido original da sentença. A troca de “frequentam” por “vão”, no entanto, não prejudica o sentido veiculado pela sentença.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das propostas:

- I. Incorreta. A expressão “etc.” abrevia a expressão latina *et cetera*, que significa “e outras coisas”, portanto, não se deve repetir o conectivo “e” antes de etc.
- II. Correta. Os dois pontos nas sentenças demarcadas são usados no intuito de indicar um esclarecimento a algo anteriormente declarado, tal qual um aposto. Nessa situação, os dois pontos podem ser substituídos por vírgula ou travessão.
- III. Incorreta. Entre os termos de uma enumeração, como ocorre em “diferente, original” usa-se separação por vírgula. Os dois pontos introduzem um novo elemento à sentença: uma explicação ou uma citação, não podendo substituir a vírgula nessa situação.
- IV. Correta. Acrescentar a vírgula após “Buenos Aires” não alteraria o sentido da sentença, pois locuções adverbiais deslocadas como “em julho” podem ou não vir entre vírgulas. O uso da vírgula, nesse caso, daria destaque à informação temporal.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Somente a expressão “ilustres desconhecidos” muda de sentido quando os termos são invertidos. Isso se deve ao fato de que, unidos nessa ordem, tais termos formam uma expressão idiomática, isto é, uma sequência de palavras que possuem significado particular não formado pelo sentido literal ou usual que tais palavras geram. No português brasileiro, tal expressão – que é imbuída de certo humor ou ironia – é utilizada pelos falantes para designar uma pessoa desconhecida, sem credenciais. Com a mudança da ordem dos termos, em “desconhecidos ilustres”, perde-se o sentido expressivo mencionado anteriormente e as palavras adquirem seu sentido efetivo, denotativo, designando pessoas cuja identidade não se conhece, mas que possuem algum tipo de importância. A inversão dos termos, portanto, gera mudança significativa de sentido, sendo o significado construído por meio de sua relação gramatical, estabelecida pelo substantivo “desconhecidos” e pelo adjetivo “ilustres” que o qualifica.

Questão 09 – Letra E

Comentário: Segundo a afirmativa de Pablo, o que torna os casamentos falsos melhores que os reais é a falta de necessidade de interagir com pessoas estranhas ou familiares de gerações muito diferentes, o que pode ser entediante. Não que os amigos não estejam presentes nos casamentos reais, mas o casamento falso retira a obrigação de se dividir a atenção com pessoas que não lhe interessam. Portanto, é a possibilidade de aproveitar o evento na melhor companhia que o torna interessante.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Observa-se no fragmento a insistência na repetição da expressão “É preciso...”, assim como da ideia de “não dar de comer aos urubus”, uma representação da morte ultrajante, em que o cadáver, exposto, se torna o alimento da ave de rapina. Nesse sentido, é possível considerar que a recorrência dessa construção configura uma consciência de uma agonia antecipada.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A constatação de que o excesso de peso e de gordura provoca o surgimento de variadas patologias justifica o quadro apresentado, envolvendo a realidade presente entre a população.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O autor do texto em análise faz uma avaliação crítica sobre a condição cidadã do brasileiro, ao afirmar que o domínio da leitura e da escrita, embora viabilize uma melhor participação social, não é suficiente para tornar um indivíduo mais cidadão. De acordo com o texto, isso só poderia ocorrer a partir da ruptura com o ciclo da pobreza. Está correta, assim, a alternativa D. As afirmações das demais alternativas não podem ser verificadas a partir da leitura do texto. Não há uma crítica aos processos de aquisição da leitura e da escrita, nem um incentivo à participação efetiva na vida da comunidade. O autor não fala especificamente sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil, assim como não apresenta instrumentos eficazes para elevar a condição social da população; apenas diz que a melhoria dessa condição é essencial ao bom exercício da cidadania.

Questão 04

Comentário: A proposta de redação solicita a produção de um texto dissertativo-argumentativo que aborde o tema “O movimento imigratório para o Brasil no século XXI”. Para elaborar essa redação, podem ser usados os textos da coletânea apresentada no enunciado e os conhecimentos que se possui sobre o assunto para se posicionar a favor dos movimentos de imigração para o Brasil neste século ou contra eles. Caso o posicionamento seja a favor da imigração, pode-se argumentar, por exemplo, que, historicamente, o Brasil sempre foi um país aberto à imigração.

Para sustentar tal ponto de vista, pode ser citado o trecho 1, que afirma que a migração nos séculos XIX e XX contribuiu “expressivamente” para o crescimento econômico e cultural do país. Pode-se argumentar, também, que os imigrantes têm sido atraídos pelas perspectivas socioeconômicas do Brasil, bem como seduzidos pelas possíveis condições de melhoria de vida, o que mostra, portanto, que a imigração é um indicativo importante do crescimento do país, que deve ser mantido. Como proposta de intervenção, pode-se sugerir que o Brasil crie uma série de medidas legais para receber os imigrantes, oferecendo-lhes um tratamento digno e respeitoso, com condições de vida e de trabalho adequadas, de forma que os imigrantes possam conquistar os direitos que porventura tenham perdido em seus países e, assim, possam contribuir profissional, econômica e culturalmente para o crescimento e desenvolvimento do Brasil. Caso o posicionamento assumido seja contrário à imigração, no entanto, o ponto de vista pode ser baseado no trecho 2, argumentando que o país não tem, hoje, estrutura para abrigar tantos imigrantes, como aconteceu no caso dos haitianos, que, embora tenham recebido comida, não ganharam abrigos e passaram a ocupar a praça da cidade de Brasileia, causando, possivelmente, tumulto e transtorno para os moradores da cidade. Pode-se argumentar, também, que o Brasil sofre com o grande número de moradores de ruas e desabrigados e, por isso, não seria coerente aumentar ainda mais esse número com a chegada de imigrantes. Como proposta de intervenção, pode-se sugerir a restrição da entrada de imigrantes no país, bem como a deportação dos imigrantes ilegais, desde que esta seja feita com respeito e dignidade.

Questão 05

Comentário: Nessa proposta, espera-se a escrita de um texto dissertativo-argumentativo que discorra acerca do excesso de vigilância no país e problematize seus impactos, sejam eles positivos ou negativos. Para tanto, os textos motivadores se apresentam como um embasamento à abordagem do tema. No texto I, aponta-se a situação da vigilância no Reino Unido com o aumento progressivo no número de câmeras e de aparatos de segurança, discutindo-se os efeitos em um país excessivamente monitorado. No texto II, evidencia-se a necessidade de se pensar os limites dessa vigilância à medida que o texto explicita casos de abuso desses aparatos. Já no último texto, tem-se os dados da eficácia das câmeras com leitores de placas de veículos na redução de crimes na cidade de São Paulo. A partir da leitura desses trechos, pode-se desenvolver o raciocínio partindo das motivações e da necessidade de uma sociedade tão monitorada, passando pela questão da violência e da segurança. Por outro lado, espera-se que seja questionado o excesso dessa proteção, pensando em aspectos relacionados à privacidade e à necessidade de um controle do uso desses equipamentos. É necessário que se discutam as implicações positivas e negativas da implementação de câmeras e de outros instrumentos. Como proposta de intervenção, é possível apontar o poder público como agente de controle e limitação do uso desses aparelhos em determinados lugares, além de uma sugestão de outros meios de se garantir segurança, como policiamento e políticas de conscientização.

MÓDULO – B 07

Romantismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A questão traz dois poemas do Romantismo: um do poeta brasileiro Gonçalves Dias, outro do poeta português Almeida Garrett. Embora haja diferenças quanto ao tratamento do tema (no primeiro poema, o eu lírico dá curso ao sonho, enquanto, no segundo, o poeta “acorda” para a realidade), ambos tocam em questões caras ao Romantismo: idealização amorosa, idealização da figura feminina, fuga da realidade (que, no caso de Garrett, vem acompanhada de sofrimento amoroso). Deve-se ressaltar também que a questão trata de poemas específicos, portanto, não é possível generalizar as diferenças encontradas para toda a obra de Gonçalves Dias e Garrett. No poema de Gonçalves Dias, existe apenas o desejo de encontrar um amor ideal, o amor não sai do campo do platonismo, por isso segue como sonho idealizado. Já no poema de Almeida Garrett, o amor, que era platônico, parece, de algum modo, ter se concretizado. A partir do momento em que o poeta “desperta do sonho” e que a amada, antes imaginada, se materializa, “se fixa”, a idealização amorosa se desfaz, pois o poeta passa a conhecer a dor.

Questão 02

Comentário: Questão simples sobre a fase indianista do Romantismo brasileiro, que requer o conhecimento sobre a imagem idealizada do índio e sua identificação como ícone nacional. É interessante atentar para a contradição existente entre a idealização da figura do nativo e o mito sacrificial apontado por Alfredo Bosi e mencionado na parte teórica do módulo. O romance *O Guarani* faz parte de uma tradição da literatura romântica que tem o indianismo como tema central. A figura do índio, presente no texto, reafirma a busca de um símbolo para o imaginário nacional: um herói idealizado que represente a força do nativismo. Deve-se destacar, no entanto, que os românticos tinham uma concepção eurocêntrica do heroísmo. O índio-herói da nossa literatura possuía as virtudes cristãs de um cavaleiro medieval e, quase sempre, abdicava de seus valores e costumes em favor da “amizade” com o português colonizador. Peri, por exemplo, é a representação de coragem e força física, no que está o seu caráter heroico, mas é sempre submisso a Ceci. Essa docilidade de Peri é exaltada por Alencar como uma característica positiva, como se fosse o Peri “um índio de alma branca”.

Questão 03

Comentário: Questão básica de identificação do condoreirismo, dos seus traços característicos e de seu poema mais famoso, “O navio negreiro”, de Castro Alves. O poema pertence à Terceira Geração do Romantismo, que é preocupada com a questão social e possui caráter engajado. Quanto ao recurso estético, destaca-se a linguagem grandiloquente e retórica, evidenciada pelas exclamações, que sugerem a indignação, e pelo tom de rogo da voz poética para que acabe o tráfico de escravos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão exige a análise do fragmento de um poema de Álvares de Azevedo, autor considerado um dos mais importantes poetas da segunda geração do movimento romântico brasileiro. É indispensável que, para a resolução da questão, sejam consideradas as características típicas dessa fase da literatura nacional. A saudade, o amor irrealizável e o tédio constante diante de uma vida angustiante são temas típicos dessa fase literária, marcada por um caráter mórbido. A partir de tais definições, nota-se que as alternativas A, C e D não podem ser consideradas corretas, uma vez que realizam uma análise positiva diante do poema, como em A, que fala da ideia de um eterno prazer. Embora a alternativa C fale acerca do tédio, ele é apontado como algo belo e significativo, ideia contraditória às características da literatura do período. Apenas a alternativa B faz referência correta ao caráter obscuro e mórbido dos versos românticos, em que a morte (um momento de dor) é vista como positiva, pois é uma maneira, se não a única, de libertação do poeta das dores e angústias postas pela vida mundana.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Ao afirmar que “há uma crise nos séculos como nos homens”, o poeta deixa entrever que, de tempos em tempos, há uma revisão de valores, um questionamento de posturas, que leva à mudança. Isso é ilustrado pelo exemplo da poesia, que caiu do céu, fazendo o poeta acordar na terra. Deixou-se de valorizar a poesia mística para valorizar a poesia que trata da realidade concreta, objetiva, material. O poeta, obviamente, acompanha a mudança, passando a se dedicar à nova poesia valorizada em sua época.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Como a idealização amorosa e o platonismo são valores do Romantismo, especialmente na obra de Álvares de Azevedo, pode-se, em um primeiro momento, descartar a alternativa C. Uma leitura atenta do fragmento, no entanto, não deixa dúvidas: há uma apologia à poética da celebração da vida física, o que pode ser percebido na descrição do homem como um ente que “vê, ouve, sente”, “que tem fibras e artérias” e que tem corpo, antes e depois de ser idealista. O poeta afirma ainda ser impossível haver poesia sem esses prosaicos elementos.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão trabalha com conceitos acerca da construção de um texto literário, tanto do ponto de vista formal e das suas características linguísticas, quanto do ponto de vista temático da obra. O trecho trazido para análise é parte do livro *Memórias de um sargento de milícias*, obra de destaque do período romântico da literatura brasileira. O amor, tema comum à literatura, é retratado no texto de modo direto, sem o caráter do amor idealizado ou até mesmo não realizado.

Nele, as personagens se encontram e logo estão íntimas, o que confirma a correção do comentário em I – vale ressaltar que tal elaboração do amor no romance em questão costuma ser destoante das demais obras românticas da época. A cena retratada no texto remonta, ainda, ares de leveza, sobretudo pelo tratamento dado ao texto pelo autor, que usa uma construção simples, mas que, ao mesmo tempo, denota certo humor, como sugerido pelo comentário II. Por outro lado, diferente do que sugere a afirmação III, a cena retratada não contém um narrador-personagem, uma vez que a voz que reconta os fatos está fora da cena, sendo, portanto, um narrador-observador.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A resolução da questão exige conhecimentos a respeito das principais características do movimento romântico na literatura. O enunciado afirma que, embora o texto lido destoe dos típicos textos do Romantismo, ele traz um traço claro desse período literário: o tema da vida cotidiana da população – como colocado pela alternativa D, que está correta. Os romances românticos surgem em um contexto social em que crescia a necessidade de agradar a burguesia nacional, oferecendo-lhes textos com temáticas que retratassem a vida urbana em que eram lidos. Ideias fabulosas, ou que procurassem uma crítica sobre as condutas das personagens (que retratavam a vida urbana), como sugerem as alternativas A e B, não eram comuns no movimento. A alternativa E se mostra contrária à ideia principal da literatura romântica, a realidade burguesa era buscada e retratada, não negada e deslocada dos textos.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão trabalha as ideias e as características do Romantismo, exigindo que se estabeleça uma relação entre as principais marcas desse movimento literário e a sua elaboração em um fragmento do romance *O guarani*, de José de Alencar. A descrição e a imagem de um Brasil idílico foram fortes pontos para elaboração de uma literatura no movimento romântico, havendo um culto ao nacional em contraponto ao estrangeiro. Nesse processo, a imagem do índio, enquanto personagem brasileira, teve grande destaque. Porém, o índio da literatura romântica não representava o nativo americano de fato, mas muito mais uma imagem europeizada baseada na bravura, em que o índio era uma espécie de guerreiro medieval. Assim, a imagem do índio construída no excerto de *O guarani* apresenta essa idealização, como afirma a alternativa D.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A questão demanda que sejam consideradas as características construídas a respeito da mulher, a pessoa amada, por vezes ideal e intocável, no fragmento do poema destacado e também na pintura de François Martin-Kavel. No texto, nota-se a construção da imagem de uma mulher, embora fora do alcance do amado – que precisa espiar no momento do sono –, com características simplórias, mais realistas, sem idealizações físicas, como é possível ver nos trechos: “a minha lavadeira na janela”, “eu a vejo estendendo no telhado / os vestidos de chita, as saias brancas”.

Já na pintura, nota-se uma mulher com ares ideais, branca, em postura altiva, com roupas e aparência burguesas. Assim, a alternativa C melhor representa esse contraste entre as figuras femininas nos dois textos, diferente das demais alternativas, que trazem a mulher do poema como a imagem da sofisticação e, a do quadro, como uma mulher simples.

Questão 08 – Letra B

Comentário: O cearense José de Alencar foi um dos maiores representantes da prosa romântica brasileira, tendo produzido romances urbanos, de que é exemplo *Lucíola*, regionalistas, como *O sertanejo*, e indianistas, como *Iracema*. Está correta, assim, a alternativa B. Não se pode dizer que Alencar rompeu com o idealismo do escritor romântico, como afirma a alternativa A. Ao contrário, ele manteve esse padrão na produção de obras como *Lucíola*, a qual narra a história de um amor proibido que apresenta final trágico. Em *Senhora*, ele realiza uma crítica à sociedade burguesa, contrariando a ideia exposta na alternativa acerca do “drama” vivido pela burguesia. Não se pode dizer, ainda, que nos seus romances heroicos, como *O sertanejo* e *O guarani*, ele retratou personagens que, apesar de ideais, cometiam “atos degradantes”. Nesses romances, os protagonistas mantêm seu caráter idealizado em todos os momentos, nunca demonstrando corrupção de valores. Portanto, a alternativa C também está incorreta. Por fim, também está incorreta a alternativa D, pois não se pode afirmar que José de Alencar não demonstrou interesse pelo passado do indivíduo ou da Nação. Em romances como *O guarani* e *Iracema*, o autor buscou a reconstrução de um passado mítico do Brasil na tentativa de construir a noção de nacionalidade pura e verdadeiramente brasileira.

Questão 09 – Letra C

Comentário: A questão demanda conhecimentos sobre as características que compõem o Romantismo, sobretudo o período definido como a “segunda geração romântica”; exige-se, ainda, o conhecimento acerca da obra de Álvares de Azevedo, poeta exemplar do período destacado. A afirmativa I, sobre o poema lido e as características do movimento literário, está incorreta, pois os sentimentos amorosos expressos no texto e na obra do autor são marcados pelo apelo intenso e devastador, nada contido, o que torna o amor impossível de realização. Tais características são notadas na afirmativa II, que está, portanto, correta. O eu lírico do poema rompe as barreiras do real ao sentir tão intensamente o amor, a ponto de desejar a morte nos braços da pessoa amada, ideias comprovadas nos versos apresentados, corretamente, pela afirmativa III. A afirmação em IV está incorreta, pelo que já foi exposto, nota-se a ausência de objetividade no poema, característica do autor e de sua obra, em que o irreal e o delírio têm forte presença. Por fim, em V, comenta-se a importância da noite, tempo privilegiado, de fato, nos textos românticos da segunda geração, que têm forte apelo pelo noturno, pelos sonhos.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: No texto, o autor traz elementos da natureza local ao dar a voz à personagem, como no trecho “tuas falas são mais doces para a minha alma do que os favos da jataí” e “Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol”.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O soneto de Álvares de Azevedo se fundamenta na melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda, o que pode ser comprovado pelos trechos “[...] embalde [...] / Tento o sono reter [...]” e “[...] o teu adeus, minha saudade / fazem que insano do viver me prive”. A alternativa correta é, portanto, a B. A alternativa A está incorreta, pois nela há uma inversão na relação causa-consequência: não é a morte que causa a angústia, mas a angústia que causa a morte, como atesta o trecho “eis o estado em que a mágoa me tem posto”. A alternativa C é incorreta porque o desgosto e a agonia do eu lírico são causados pela perda, não necessariamente pela autopiedade. As alternativas D e E estão incorretas porque o eu lírico não manifesta desejo de morrer ou gosto pela escuridão, pelo contrário, ele parece desejar superar o estado em que se encontra quando suplica “Dá-me a esperança que com o ser mantive”; se não consegue fazê-lo, não é por falta de vontade, mas por impotência.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: São traços característicos do poema de Casimiro de Abreu o nacionalismo reforçado pela distância da pátria e a saudade em relação à paisagem onde o eu lírico viveu a infância. Essas ideias se confirmam explicitamente em trechos como “[...] Senhor dá-me de novo / os gozos do meu lar”, “[...] Dá que eu veja uma vez o céu da pátria / o céu do meu Brasil”, “Dá-me os sítios gentis onde eu brincava / Lá na quadra infantil”. O nacionalismo se verifica também em elementos como as laranjeiras e os sabiás, típicos da vegetação e da fauna brasileiras. Note-se a semelhança entre o poema de Casimiro de Abreu e a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. As demais alternativas da questão apresentam afirmações que não se aplicam ao poema, por exemplo, ausência de métrica e alívio por se estar longe da pátria, ou mesmo que contradizem os princípios do Romantismo, como negação do passado e tristeza na infância.

MÓDULO – B 08

Realismo e Naturalismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Questão a respeito da zoomorfização, traço característico do Naturalismo. As personagens, guiadas por seus instintos primitivos e, muitas vezes, sujeitas a um baixo nível socioeconômico, aproximam-se da condição animal.

- A) O autor, ao utilizar a comparação, reduz a personagem à animalidade, como é típico do Naturalismo.
- B) As expressões são “crina (cabelo) preta”, “como éguas selvagens”.

Questão 02

Comentário:

- A) Pela história que Bentinho conta, dá-se a entender que ele fora traído por Capitu, sua esposa, porém, sem nenhuma prova concreta, apenas apresentando a sua própria visão dos acontecimentos. Essa visão, por mais passível que seja de ser real, é apenas o ponto de vista dele próprio, o que demonstra que uma meia verdade é considerada pelo narrador como “toda a verdade”, a verdade absoluta, apenas por ser verossímil.
- B) No segundo trecho de *Dom Casmurro* citado na questão, o narrador Bentinho reflete acerca dos “livros omissos”, em que se é necessário, após a leitura, “[...] cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele”, ou seja, diante de um livro com lacunas, em que não se é “entregado” tudo, o leitor deve estar atento e preencher por si próprio esses espaços. Logo em seguida, Bentinho insinua que seu livro é um desses “omissos” e que o seu leitor deve esforçar-se por preencher suas lacunas. Nesse sentido, o trecho impele o leitor a desconfiar da leitura de *Dom Casmurro*, a tirar suas próprias conclusões acerca da história de Bentinho e Capitu, mas, ao mesmo tempo, adverte que nem mesmo essa capacidade do leitor de preencher as lacunas o levará a uma conclusão. Isso porque cada leitor lerá seu romance de maneira diferente e, portanto, chegará a conclusões diferentes.

Questão 03

Comentário:

- A) *Memórias póstumas de Brás Cubas* foi escrito em uma época de desenvolvimento científico, quando diversas correntes de pensamento se esforçavam por descrever o mundo de maneira objetiva. O romance, no entanto, faz uma crítica a esses discursos científicos, cultuados pelos autores realistas e naturalistas, por meio da criação da corrente filosófica Humanitismo. No Humanitismo nota-se uma clara crítica ao Darwinismo e sua noção de que “o mais forte e apto sobreviverá” e ao Positivismo, que impunha como correto e verdadeiro apenas o conhecimento científico.

B) No romance *O Cortiço*, nota-se a presença do Darwinismo na zoomorfização das personagens e nas suas tendências de se guiarem pelos impulsos sexuais. Também há alusão ao Experimentalismo, e, principalmente, ao Determinismo, uma vez que, no romance, é explorada a ideia de que o indivíduo é produto do meio, da sua época e da sua raça, assim, todas as suas experiências, atitudes, decisões estariam predeterminadas pelo contexto em que vive.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A obra de escritor Machado de Assis teve grande importância no movimento literário intitulado Realismo, em que prevaleciam ideias mais concretas e de base mais científicas, deixando de lado os idealismos das correntes literárias anteriores. Embora inserida num contexto de obras desenvolvidas a partir de tratados estético-científicos, o Realismo de Machado de Assis denotava grande apelo à sátira, à ironia e à crítica à situação político-social do Brasil, especialmente em *Quincas Borba*, em que a personagem-título cria uma teoria que seria capaz de explicar a sociedade e toda a perpetuação do saber. Porém, a filosofia inventada funciona, na obra, como uma crítica ao discurso cientificista que ganhava grande força no século XIX com a segunda fase da Revolução Industrial. Portanto, a alternativa B representa o que seria o Humanitismo no romance machadiano.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Sabendo que a corrente filosófica do Determinismo é uma das principais correntes presentes no romance naturalista *O cortiço*, tem-se que o ambiente é um dos principais influenciadores das personagens. Assim, em várias passagens da obra, encontra-se o Sol como personagem também, participante. Portanto, está correto o que se afirma em I. No segundo parágrafo do excerto, tem-se a confirmação de que a afirmativa II também está correta, afinal, o narrador discorre sobre a má influência do país sobre o indivíduo, que traria “felicidades novas, picantes e violentas”, por causa da sua natureza selvagem e alegre, bem diferentes dos costumes da terra natal da personagem. Ao mesmo tempo, essa influência seria negativa, uma vez que hábitos como a preguiça e a fraqueza também seriam assimilados por Jerônimo. Por fim, a afirmação III está correta porque a visão de um Brasil natural, selvagem e belo, idealizada no Romantismo, é resgatada em *O Cortiço*, entretanto, o caráter transformador dessa paisagem relaciona-se com a ideia determinista de que o indivíduo se molda por meio das influências do ambiente, sejam elas negativas ou positivas.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Trechos como “sua energia afrouxava lentamente”, “tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso” representam a preguiça que tomava a personagem, levando-a a desvalorizar o trabalho manual e fazendo com que se acreditasse que ele fosse algo ruim, inferior, principalmente por ser visto como trabalho de escravos. Portanto, está correta a alternativa C.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Para responder à questão, deve-se estar atento ao que solicita o enunciado, pois, como colocado, deve ser analisada a alternativa que apresente traços marcantes da obra machadiana, os quais podem ser observados no trecho do conto destacado. No fragmento, há duas partes, uma narrativa que remonta uma determinada cena, e um parágrafo que dialoga com a cena anterior, porém de modo não linear. Percebe-se, então, que há uma quebra entre os acontecimentos da primeira parte e as informações contidas na segunda. Assim, pode-se afirmar que o trecho demonstra a característica das rupturas da linearidade, traço comum nos textos de Machado de Assis. Observa-se, ainda, que, no momento da quebra da narrativa, segue-se um trecho com caráter de reflexão sobre a personagem até então encenada. Embora as demais alternativas possam conter características também vistas em obras do autor, elas não são observadas no fragmento do conto apresentado.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A questão trabalha com a ideia de elaboração de *Memória póstumas de Brás Cubas*, em que o autor, Machado de Assis, desafia e é capaz de superar até as ideias do movimento realista difundido na época. O texto do livro tem um caráter predominantemente racional por parte de seu narrador-personagem, no entanto, essa mesma personagem é, na verdade, um morto. Assim, mesmo esse discurso da racionalidade é apresentado por meio de uma construção irracional, irreal. Portanto, a alternativa A melhor destaca a contradição que perdura por todo o livro. As demais alternativas não trazem contradições que podem ser analisadas e observadas de modo amplo no romance em questão.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A leitura atenta do fragmento, bem como o reconhecimento dos efeitos de sentido produzidos pela construção do texto, a caracterização das personagens e do ambiente é imprescindível para a compreensão da questão. A alternativa A está incorreta, pois, embora os homens sejam descritos por suas características físicas por vezes degradantes, não há indícios que comprovem que eles desrespeitam a natureza de um ponto de vista ambiental. Em B, há um erro, pois os trabalhadores descritos no trecho não representam em nada uma força de luta por melhores condições de trabalho. Em C, os homens não representam, ainda que metaforicamente, a imagem de um demônio, nem mesmo adotam posturas inconsequentes diante de seu *habitat*, pois não há marcas que levem a compreender que o ambiente ali seja mais que um local de trabalho. A ideia expressa em D pouco se relaciona às imagens elaboradas pelo texto do movimento naturalista, que retrata o homem em sua degradação. Já em E, há uma afirmação correta, uma vez que a imagem dos homens retrata trabalhadores braçais, animais que lutam contra a pedra, como visto em “tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio”, porém, sem grande sucesso: “desfechando golpes de picareta contra o gigante”.

Questão 07 – Letra E

Comentário: A resolução da questão demanda uma leitura atenta do trecho destacado pelo enunciado, bem como a compressão das relações de sentido que se pretende elaborar no texto. O uso de termos e conceitos científicos, sobretudo de caráter biológico, são comuns às obras da literatura naturalista. Assim, entre todas as alternativas colocadas pela questão, encontram-se, sim, relações comuns das ideias biológicas, porém, a alternativa E, mesmo relacionada aos conceitos comuns do Naturalismo, não pode ser observada no fragmento destacado, em que não se observa uma focalização de processos relacionados à seleção natural ou à evolução. Por outro lado, a representação do homem com o meio ambiente, aspectos sensoriais, figuras de plantas e animais e ideias relacionadas à reprodução são características observadas no trecho citado.

Questão 08 – Letra E

Comentário: O romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* retrata o caráter satírico da personagem-narrador, que não pretende escrever de forma minuciosa para seu leitor. Assim como no cap. CVIII do fragmento colocado na questão, a personagem-narrador por vezes soa de forma grosseira, pois deixa claro que não escreve para seu leitor. Portanto, a afirmativa I está correta em relação ao trecho e à obra de Machado, uma vez que a personagem de Brás Cubas age com tal firmeza de modo consciente, quaisquer sejam as implicações de tal postura. Em II, a ideia do trabalho com o pensamento e a racionalidade, seja das personagens, seja até mesmo do leitor, é marca dos textos machadianos, bem como o escrutínio das relações interpessoais por meio da análise de atitudes e pensamentos das suas personagens. Em III, a afirmação remonta, de fato, características claras de toda obra do autor, que realiza uma construção, do ponto de vista linguístico, extremamente peculiar. A composição dos elementos textuais, como a quebra da narração, a elaboração psicológica das personagens, a trama que se encena, a capacidade de intertextualidade das obras, o movimento de recepção com o próprio leitor são pontos de destaque nas obras de Machado de Assis. Portanto, todas afirmações são consideradas corretas.

Questão 09 – Letra E

Comentário: A alternativa que contém a afirmativa correta de acordo com o excerto é a E, o que pode ser comprovado em trechos como: “[...] velhos respeitáveis [...] deixavam-se vilmente cavalgar pela loureira, cativos e submissos [...]” e “E continuou a sorrir, desvanecida na sua superioridade sobre esse outro sexo [...]”. A alternativa A está incorreta porque a prosa naturalista não condena os temas repulsivos e bestiais, sem amparo científico. Pelo contrário, ela aborda com frequência esses temas e os explica à luz de teorias científicas em voga na época. A alternativa B é incorreta porque, segundo o determinismo, não está ao alcance do homem dominar seus instintos. A opção C é incorreta, pois a abordagem das relações sociais e os interesses que as permeiam é tema tanto no Realismo quanto no Naturalismo, recebendo apenas tratamentos diferenciados em cada uma das escolas. A opção D está incorreta, pois não há idealização no trecho citado.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O narrador apresenta, de forma crítica, a construção de imagem de excelência do Ateneu a partir de uma forte divulgação publicitária. A escola, no excerto, é mostrada como um produto a ser vendido. A aparência física do espaço escolar e o nome de um pedagogo (Dr. Aristarco Argolo de Ramos), que carrega o título de “doutor” e é oriundo de uma tradicional família, são elementos utilizados para inserir a escola em um importante lugar na sociedade.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No fragmento retirado do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o narrador, Brás Cubas, desmonta o olhar romântico ao se lembrar do primeiro beijo adúltero em Virgília. O relógio, “a pêndula”, materializando-se, o faz refletir sobre o ocorrido, levando-o a se deleitar com o sabor daquele gesto que nega os paradigmas românticos da idealização, uma vez que Virgília é uma mulher casada.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Na passagem transcrita, a música portuguesa é representada pelo fado, descrito como um “fadinho” – note-se o emprego do diminutivo como forma de minimizar a importância e / ou a qualidade do estilo musical – “nostálgico”, que, segundo o narrador, deixa os presentes tristes e abatidos. A tristeza causada pelo fado só é dissipada quando começa o chorado baiano, tocado no cavaquinho e no violão, fazendo o sangue das pessoas ferver, seus corpos serpentearem, trazendo “gozo” e “frenesi”, com suas notas “delirantes” e “ardentes”.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: A filosofia de Humanitas considera a cooperação entre as pessoas um meio de atender a interesses pessoais. Isso se evidencia no exemplo citado por Quincas Borba, em que todo o trabalho envolvido no preparo do frango que ele está comendo, desde a importação do escravo de Angola, que plantou o milho que alimentou o galináceo, até a construção do navio que trouxe esse mesmo escravo, é visto tão somente como uma obra cujo objetivo é saciar a sua fome pessoal: “Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é resultado de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite”.

MÓDULO – B 09

Parnasianismo e Simbolismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A questão traz um fragmento de “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, poema que sintetiza os preceitos da escola parnasiana. Independentemente do que seja pedido nessa questão, a simples análise do poema é válida, porque permite ao professor apontar, se não todas, pelo menos a maioria das características do Parnasianismo, que se manifestam não só na elaboração do poema, mas também no seu conteúdo (já que as doutrinas do Parnasianismo são enunciadas explicitamente).

- A) Esses versos foram escritos por Olavo Bilac (“Profissão de fé”) e apresentam características do estilo parnasiano.
- B) Em “Deusa serena, / Serena Forma!”, o poeta personifica (ou melhor, diviniza) o objeto de sua devoção.

Questão 02

Comentário:

- A) O poema de Cruz e Sousa está associado ao Simbolismo, movimento que privilegiava temas místicos, transcendentais, e mesmo mórbidos, em linguagem simples, vaga, em que se nota a presença de imagens relacionadas ao ar, ao branco e ao que é etéreo, numa tentativa de alcançar o que está além do mundo físico. Os versos “E as vestes frescas, do mais puro linho / e as rosas brancas dão-te um ar nevado...” e “És do Luar o claro deus eleito, / das estrelas puríssimas nascido” exemplificam corretamente essas características.
- B) Os substantivos e adjetivos que transmitem a atmosfera simbolista ao poema de Cruz e Sousa são “rosas brancas”, “sonho virgem”, “Luar”, “claro”, “estrelas puríssimas”, todo o verso “alvo, sereno, límpido, direito”, “vestes frescas”, “ar nevado”, “sonho branco”.

Os versos que rompem com a atmosfera pura e vivificante do poema, atribuindo-lhe um tom sombrio, também comum entre os simbolistas, são os do último terceto: “Nessa alegria em que tu vais, parece / que vais infantilmente amortalhado!”, em que se reconhece que as vestes brancas descritas pelo eu lírico são, na verdade, os trajes que vestem um corpo morto, “amortalhado”, pronto para ser sepultado.

Questão 03

Comentário: Essa questão é interessante porque deixa de abordar as características mais óbvias do Simbolismo, tais como musicalidade, subjetividade, transcendência, para tratar de um tema recorrente na Literatura Brasileira e abordado de diferentes formas de acordo com a época: o próprio poeta. Ao contrário do que se pensa hoje – que a escrita é um ofício, resultado da técnica e do empenho individual –, antigamente a poesia era vista como fruto da inspiração, e fazer poesia era um dom reservado a poucos privilegiados. Essa era uma visão

defendida, por exemplo, pelos românticos e pelos simbolistas, como atesta o título “O assinalado”, que evidencia o caráter especial de quem é poeta. Interessante ainda ressaltar a questão da loucura. Na Literatura é comum que os loucos, os bobos, enfim, os desprovidos de razão ou “juízo perfeito” sejam os enunciadores da Verdade, justamente por eles não verem o mundo sob o mesmo olhar das pessoas comuns. Nesse sentido, o poeta seria também uma espécie de louco, dada a sua cosmovisão não convencional.

O significado de loucura no texto está relacionado à condição e à própria atividade do ser poeta: louco é o poeta e loucura é a poesia. Deve-se desenvolver essa ideia citando exemplos do poema para fundamentar suas colocações.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: A própria questão afirma que o poema analisado pertence ao Parnasianismo. Assim, deve-se relembrar algumas características importantes desse estilo: surgiu para quebrar com os conceitos românticos, como linguagem simples, sentimentalismo, ou seja, um maior “descuido” textual. O movimento parnasiano trouxe então, como contraponto, um interesse pela beleza estética, pelo padrão: textos rebuscados – às vezes, incompreensíveis de tão elaborados – culto à forma, racionalismo e a ideia da arte pela arte. O nome Parnasianismo remete a Parnaso, que era o lar das musas na mitologia grega, o que faz com que as poesias desse movimento retomem conceitos clássicos. Esse retorno ao Clássico é notado no poema de Alberto de Oliveira em “Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.”, “Era o poeta de Teos que a suspendia” e “Ignota voz, qual se da antiga lira / Fosse a encantada música das cordas, / Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.” Tem-se, assim, valorização da métrica, do estético e da rima como indissociáveis das produções parnasianas. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A primeira e a última afirmações feitas em relação ao poema de Cruz e Sousa são falsas, pois as noções de “descrição”, “mundo imediato” e “dimensão física” são contrárias aos princípios simbolistas, edificados, geralmente, sobre a sugestão, o mundo transcendente e a dimensão espiritual. Algumas expressões vagas, abstratas e sugestivas, retiradas do poema, confirmam essa tese: “Serenidades etereais d’incensos”; “Névoas de céus espiritualizados”; “brumas do Mistério”; “sonhos neblinantes”.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Em oposição ao Parnasianismo, reconhece-se nos poemas simbolistas, conforme o trecho de Massaud Moisés apresentado na questão, o “culto ao vago”, com foco no espiritualismo, no transcendental e no místico. Assim, os poetas ligados a esse movimento privilegiavam imagens relacionadas ao etéreo, ao divino, em imagens relacionadas ao ar, à neblina, à brancura. Tais características são reconhecidas nos versos do poema “Antífona”, de Cruz e Sousa, citados na alternativa E.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Para analisar de forma correta a questão, deve-se relembra algumas características do Simbolismo, que é o movimento ao qual o trecho de Cruz e Sousa pertence: temas místicos, espirituais, leveza, uso de maiúsculas em substantivos para dar maior ênfase e maior especificidade à palavra. Assim, a alternativa A está correta, já que ele usa da imagem das nuvens, brancas e fofas, para criar o vestido de uma noiva. A alternativa C remete ao espaço sideral, tema comum do movimento, e “cristais gelados” cria a imagem do frio da imensidão do espaço. A alternativa D trata da maiúscula alegorizante, ou seja, “Estrelas” não são quaisquer estrelas, elas se referem a um ser em específico, que, nesse caso, provavelmente, está além do mundo do eu lírico. A alternativa E diz respeito ao mundo espiritual, outro tema recorrente no movimento. A alternativa B, por fim, está incorreta, porque a aliteração presente no verso não provoca cacofonia, ao contrário, valoriza e vivifica a imagem criada.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Em “Acrobata da dor”, Cruz e Sousa relaciona imagens antagônicas, como gargalhada / dor, riso / tormenta, piruetas / macabras e no cerne de todo o poema, a expressão “tristíssimo palhaço”, para tratar de questões existenciais. Nesse sentido, os termos “palhaço”, relacionado à alegria, e “coração”, relacionado à dor, representam o ser humano, cuja aparência (de um “palhaço”) é construída de modo a disfarçar seu interior (“coração”) cheio de tristezas, dores e sofrimento. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 06 – Letra D

Comentário: Cruz e Sousa foi um poeta pertencente ao Simbolismo, em que a subjetividade, os temas místicos, as letras maiúsculas em substantivos, a leveza e a simplicidade são características marcantes. Considerando esses aspectos, apenas a afirmativa IV é considerada incorreta, uma vez que não se reconhece no poema em questão o sofrimento físico por um amor que não é vivido, pois tampouco há a ideia de físico no poema, que trata daquilo que é superior, da alma. Por isso, está correta a alternativa D.

Questão 07 – Letra E

Comentário: O Simbolismo é exatamente o contrário do que a alternativa E propõe como verdadeiro. Sabe-se que essa escola literária é totalmente baseada em assuntos místicos, nada social ou que venha a ser tão concreto como era no Realismo / Naturalismo. A ambiguidade é um dos traços marcantes do poema, que constrói imagens próprias e individuais, ligadas ao que é etéreo e “suprafísico”. A loucura, nesse sentido, é tratada de modo vago, transcendental e subjetivo.

Questão 08 – Letra E

Comentário: Todas as proposições acerca do soneto de Cruz e Sousa estão corretas, conforme indica a alternativa E. De fato, conforme a afirmativa I, nota-se que o “cavador do infinito” representa o próprio poeta, o qual busca o que está além do mundo físico.

A metáfora da “lâmpada do sonho”, indicada na afirmativa II, também é correta, uma vez que está de acordo com os princípios simbolistas que buscam o entendimento das coisas por meio do transcendente, do irracional, ambos ligados ao mundo dos sonhos e do inconsciente. A afirmativa III, por sua vez, está correta porque, de fato, as reticências em “E o cavador se perde nas distâncias...” apontam para o caráter indefinido daquilo que o eu lírico busca e que se configura como um drama, exatamente por ser algo que se busca indefinidamente sem se alcançar. A afirmativa IV está correta porque o uso da chamada “maiúscula alegorizante” é uma característica forte do Simbolismo, a qual é capaz de atribuir a substantivos simples ideias de transcendência, de valor absoluto e único. Por fim, a afirmativa V está correta porque, conforme também indicado na proposição I, a ideia do “cavador do infinito” relaciona-se com o ideal simbolista de buscar aquilo que está além do mundo físico, o metafísico e as sutilezas da realidade objetiva pouco percebidas pelo homem comum.

Questão 09 – Letra A

Comentário: A *Belle Époque* foi um período em que a cultura cosmopolita estava em alta e tudo o que se relacionava à alta burguesia era considerado bom e desejável, refletindo-se em uma cultura urbana, de diversão, com os cafés e galerias de arte como centros difusores da cultura e do entretenimento, locais nos quais ocorriam trocas entre artistas de todo o continente europeu, o que acabou aproximando as cidades mais desenvolvidas da Europa. Está correta, assim, a alternativa A.

Seção Enem**Questão 01 – Letra B**

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Com a Proclamação da República, dissemina-se a ideia do Brasil como um país próspero, voltado para o progresso. No poema de Olavo Bilac, esse projeto ideológico está presente tanto na exaltação da natureza (“Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!”) quanto na defesa da riqueza associada ao trabalho individual (“Quem com o seu suor a fecunda e umedece, / vê pago seu esforço, e é feliz, e enriquece!”).

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: O poema “Vida obscura” apresenta traços biográficos de Cruz e Sousa – poeta simbolista negro, que, ao longo de sua vida, foi vítima de preconceito racial. Nesse sentido, há palavras e versos que comprovam a discriminação e o sofrimento tácito. Alguns exemplos: “o mundo para ti foi negro e duro”; “atravessaste no silêncio escuro”; “ninguém te viu o sentimento inquieto”.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: O poema do autor parnasiano Raimundo Correia expressa um olhar particular e sensível sobre a dissimulação dos indivíduos que publicamente escondem seus verdadeiros sentimentos, o que é corroborado pelo título, “Mal secreto”. Sendo assim, transformar tais sentimentos considerados negativos em alegria, ou seja, deixar transparecer aos outros uma vida venturosa, próspera e realizada, não é algo nocivo ao convívio social, mas sim ligado à busca por aceitação social.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No quinto e sexto versos do poema de Eugênio de Castro (“Assim se escoo a hora, assim se vive e morre... / Homem que fazes tu? Para que tanta lida”), o poeta questiona o porquê de certas ações humanas que o levam a agir como se esquecesse a condição da “brevidade da vida”, como assinalado na alternativa E da questão. Há, portanto, um sentimento de reflexão e perplexidade por parte do poeta, que diz não compreender a razão de tanto ódio e ambição dos seres. A condição de todos é a mesma da água e da areia que escorrem no relógio da vida, ou seja, é a efemeridade, a passagem fugaz da existência, e, mesmo diante disso, o ser humano se atém ao que é mesquinho, em vez de procurar a beleza da vida enquanto ainda há tempo.

MÓDULO – C 07

Termos Ligados ao Verbo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: Para colocar a sentença na voz passiva é importante identificar seus elementos. “Um mês depois” é uma locução adverbial de tempo e não interfere na voz da sentença, podendo, inclusive, ser deslocada de posição. O sujeito “os amigos” vai passar a ser agente da passiva e, como tal, deve ser introduzido pela preposição “por”. O objeto “uma carta escrita em tinta azul” vai se tornar o sujeito na voz passiva e o verbo “receber” assumirá a estrutura com verbo “ser” conjugado de acordo com o sujeito da passiva, mantendo o tempo verbal da oração na voz ativa, e o particípio passado do verbo principal. Desse modo, a sentença passará a ser “Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos”.

Questão 02

Comentário: Nessa questão, deve-se perceber que a presença de um complemento circunstancial de lugar para o verbo “levar” restringiria as infinitas possibilidades de destino oferecidas pela companhia de turismo, o que, em termos de publicidade, não é interessante. A ausência desse complemento, portanto, se justifica pelas diferentes opções de viagem que o cliente venha a desejar, ou seja, a CVC o leva para onde ele desejar. Nesse sentido, o verbo “levar” pode também estar relacionado ao verbo “sonhar” – levar para o sonho. Por sua vez, o verbo “sonhar”, nas frases “Sonhe com o Brasil” e “Sonhe com o mundo”, assume o sentido de desejar, ansiar, e classifica-se como transitivo indireto, exigindo um complemento preposicionado (os objetos indiretos “com o Brasil” e “com o mundo”). Já em “Por isso sonhe você também”, esse verbo significa imaginar, entregar-se a fantasias, classificando-se como intransitivo, ou seja, não exige nenhum complemento.

Questão 03

Comentário: Nessa questão, é necessária a análise tanto sintática quanto semântica da oração destacada. Na primeira parte, solicita-se que se classifique sintaticamente os termos sublinhados. Tem-se, assim, que “o nascimento”, “o crescimento”, “a reprodução”, “a nutrição” e “a morte” cumprem a função de objeto direto do verbo “estudar”. Na segunda parte, solicita-se a análise semântica da organização da frase. Percebe-se, assim, que os termos em destaque descrevem, cronologicamente, o ciclo da vida, por meio de uma gradação. Entretanto, o substantivo “nutrição” rompe com essa organização, por ser um processo “invisível” no ciclo da vida, não fazendo parte dele, apesar de integrar e ser exigido em praticamente todas as fases.

Questão 04

Comentário: Essa questão tem como objetivo demonstrar como a mobilidade dos adjuntos adverbiais pode causar ambiguidade e, por outro lado, pode resolver esse problema em determinados enunciados. As duas maneiras de se deslocar o adjunto “em cima do muro” no enunciado dado na questão são: “O gato recebeu, em cima do muro, o aviso da presença do menino.” (frase não ambígua) e “O gato recebeu o aviso da presença do menino em cima do muro.” (frase ambígua). Como se pode perceber, na segunda reescrita há duas possibilidades semânticas: o gato estava em cima do muro quando recebeu o aviso da presença do menino ou o gato recebeu o aviso da presença do menino que estava em cima do muro.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Apenas a classificação feita na alternativa C está correta, uma vez que o termo “ceticismo e um debate científico saudável” funciona como objeto direto do verbo “gerar”. Em A, o termo “de cigarros” é, na verdade, adjunto adnominal de “empresas”, pois especifica o núcleo do sujeito. Em B, “aos fumantes” funciona como complemento nominal do substantivo “declaração”, completando o seu sentido. Por último, em D, o termo “pelos céticos das mudanças climáticas” funciona como agente da passiva.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A oração na voz passiva analítica é caracterizada por um sujeito que recebe a ação, uma locução verbal e o agente da passiva. Nesse sentido, ao passar para essa forma a frase “Os conflitos étnicos mataram quase 200 chineses só no mês de julho”, que se encontra na voz ativa, teremos: “Quase 200 chineses foram mortos por conflitos étnicos só no mês de julho”. A forma verbal correspondente à locução da voz passiva analítica corresponde, portanto, à apresentada na alternativa A.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão pede que se aponte a alternativa que contém um objeto direto preposicionado. Na alternativa B, o verbo “amar”, que é transitivo direto (exige complemento sem preposição obrigatória), apresenta como complemento (objeto direto) a expressão “ao seu pai”, em vez de simplesmente “seu pai”, como seria o esperado. Pode-se dizer, portanto, que, nesse caso, tem-se um objeto direto preposicionado. Na alternativa A, a expressão “aos filhos” é um objeto indireto. Nas alternativas C e D, as expressões “para os infernos” e “nos céus de agosto” são adjuntos adverbiais de lugar. Ainda na alternativa D, a expressão “em dias ensolarados” é um adjunto adverbial de tempo.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Apenas a classificação feita na oração da alternativa D está incorreta. O termo “na miséria” cumpre a função de adjunto adverbial de lugar, e não de predicativo do sujeito.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Apenas a classificação feita na alternativa E está incorreta. Em “Prendeu com atenção os cabelos”, o segmento “com atenção” é um adjunto adverbial de modo e equivale, semanticamente, a “feito com atenção” ou “de maneira atenciosa”.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Em “Zika faz turistas reverem planos de viagem ao Brasil”, o substantivo “zika” funciona como núcleo do sujeito. Na segunda frase, “Obama reage ao zika e Europa orienta grávidas a evitar Brasil”, o mesmo termo funciona como núcleo do objeto indireto do verbo “reagir”. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Em “O animal foi morto”, tem-se a voz passiva analítica (verbo “ser” + verbo significativo flexionado no particípio passado – “morto”). Em “Comprou-se um automóvel importado”, tem-se a voz passiva sintética (verbo transitivo direto na terceira pessoa – “comprou” – acompanhado da partícula apassivadora “se”). Em “Por descuido, as duas

crianças se machucaram no parque”, tem-se uma oração na voz reflexiva, em que o sujeito – “as duas crianças” – é ao mesmo tempo agente e paciente. Por fim, em “Sou barbeado quase diariamente”, reconhece-se, também, uma oração na voz passiva analítica. Está correta, portanto, a sequência apresentada na alternativa E.

Questão 08 – Letra E

Comentário: As expressões “hoje em dia”, em “O tema da diversidade, como tantos outros, hoje em dia, abre muitas versões possíveis de projeto educativo e de projeto político e social”, e “há muitos anos”, em “É uma bandeira pela qual temos que reivindicar, e pela qual temos reivindicado há muitos anos”, cumprem funções sintáticas idênticas, a de adjunto adverbial de tempo, fazendo referência a um tempo cronológico, conforme indicam a primeira e a terceira afirmativas. A segunda e a última afirmativas, por sua vez, são anuladas por afirmarem que as duas expressões apresentam funções sintáticas distintas. Dessa forma, está correta a sequência apontada em E.

Questão 09 – Letra E

Comentário: As afirmações feitas em I, II e V estão corretas, conforme indica a alternativa E. A afirmativa III está incorreta porque “Descobertas e invenções” funciona como objeto indireto do verbo “falar” (“Fala de [...] Descobertas e invenções”). Já a IV está incorreta porque a conjunção “Inquanto”, em “Inquanto o Brasi de cima”, tem valor temporal, e não proporcional.

Questão 10 – Letra D

Comentário: Apenas na oração apresentada na alternativa D o termo em destaque exerce a função de agente da passiva. Em A, “por onde passarão as escolas de samba” tem valor adjetivo, pois qualifica o termo “avenida”. Em B, “por você” funciona como objeto indireto de “fez”. Em C, “por semanas” funciona como adjunto adverbial de tempo. Por fim, em E, “por ter respondido de forma indelicada ao funcionário” funciona como complemento nominal do adjetivo “arrependida”.

Questão 11

Comentário:

A) Na transformação da voz ativa para a voz passiva analítica, que exige agente da passiva, o objeto direto se transforma em sujeito, enquanto o sujeito passa a funcionar como agente da passiva e o verbo, por sua vez, assume a forma passiva. No trecho “Em uma recente análise, a revista inglesa *The Economist* mostra que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho.”, para ser transformado em voz passiva analítica, o verbo “mostrar” deve ser flexionado no particípio passado e ser acompanhado do verbo “ser” flexionado no tempo original da frase, no caso, presente do indicativo: “é mostrado”.

Termos Ligados ao Nome

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão pede que se assinale a alternativa em que as funções dos termos em destaque estejam corretamente identificadas, o que ocorre na alternativa C. Em “Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo”, “a um canto” expressa uma circunstância de lugar, evidencia o lugar onde alguém jazia, por isso é um adjunto adverbial. “Arrepiado” e “morto-vivo” classificam-se como predicativos do sujeito, pois são expressões com valor adjetivo, que expressam o estado do sujeito (desinencial) da oração e ligam-se a esse sujeito por meio de um verbo.

Na alternativa A, somente “morto-vivo” está classificado corretamente. Nas alternativas B e D, somente “arrepiado” está corretamente classificado. Na alternativa E, todas as classificações estão incorretas.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Assim como na questão anterior, deve-se identificar a alternativa que contém a classificação correta dos termos destacados no texto, o que ocorre na alternativa C. Em “A água comovida abraça-se com o mato”, tem-se o verbo pronominal “abraçar-se”, que exige um complemento preposicionado. A expressão “com o mato” funciona, portanto, como complemento da forma verbal “abraça-se”, sendo classificada como objeto indireto. Já em “Levada pela correnteza”, tem-se a construção: sujeito + VTD no particípio passado + expressão preposicionada, característica da voz passiva (“a terra emigrante [foi] levada pela correnteza”). Nessa construção, a correnteza é quem executa a ação de levar embora a terra emigrante (sujeito paciente), por isso “pela correnteza” é classificado como agente da passiva.

A alternativa A está incorreta, porque nela somente a expressão “pela correnteza” foi classificada devidamente. Na alternativa D, somente a expressão “com o mato” foi classificada corretamente. Nas alternativas B e E, os dois termos em destaque foram erroneamente classificados.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão pede que sejam identificadas as funções exercidas pelo pronome “lhe” nos enunciados I e II, o que ocorre na alternativa D. Em “... custou-lhe a história uma forte sarabanda...”, o verbo “custar” tem como sujeito “a história” e é transitivo direto e indireto. Nessa frase, “uma forte sarabanda” é objeto direto da forma verbal “custou”, e o pronome “lhe” – “a ele” – é o objeto indireto. No enunciado “[...] o amor e o ciúme lhe ocupavam a alma [...]”, “lhe” tem valor possessivo.

O sujeito “a revista inglesa *The Economist*” se transforma em agente da passiva, sendo acompanhado da preposição “por”: “pela revista *The Economist*”; o objeto direto, “que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho.”, irá se transformar em sujeito da passiva. Como o enunciado solicita que a nova versão apresente agente da passiva expresse em todo o trecho e, no objeto direto, encontrar-se o sujeito de outra oração (“a força de trabalho”, sujeito de “dobrar”), ele também deve se transformar em agente da passiva: “a força de trabalho foi dobrada”. Seu objeto direto, irá, então, transformar-se em sujeito agente: “pela entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial”. O trecho reescrito ficaria da seguinte maneira: “Em uma recente análise, é mostrado pela revista *The Economist* que a força de trabalho foi dobrada pela entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial.”

- B) Para a transformação da passagem “Em uma recente análise, a revista inglesa *The Economist* mostra...” em voz passiva sintética, ao verbo na terceira pessoa deve ser inserida a partícula apassivadora “se”, ao mesmo tempo que o sujeito deixa de ser expresse na frase: “Em uma recente análise, mostra-se que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho.”

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: A construção “precisa-se gentes” aproxima-se da modalidade brasileira coloquial, por não se restringir às regras da Gramática Normativa. Há, nessa frase, um desvio quanto ao uso da regência verbal, já que o verbo “precisar” exige o uso da preposição “de”. Outro fator a ser apontado é o uso desnecessário de “gentes” no plural, já que a palavra “gente” já traz consigo a noção de coletividade. A frase adequada à norma padrão, portanto, seria “precisa-se de gente”. A própria escolha do vocábulo “gente” é um indício de aproximação da linguagem popular, uma vez que gramáticos puristas geralmente preferem o uso de “pessoas”, termo menos coloquial.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: No texto, o eu lírico conta sobre a sua chegada a Lisboa, suas ações praticadas e os resultados delas. Suas ações começam a ser contadas em português brasileiro e terminam em português de Portugal, revelando que, a cada ação realizada, ele descobre como o vocabulário do português de Portugal varia em relação ao do Brasil.

Pode-se dizer que “[...] o amor e o ciúme lhe ocupavam a alma [...]” equivale a “... o amor e o ciúme ocupavam a alma dele(a)...”. Nesse caso, “lhe” funciona como adjunto adnominal.

As alternativas A e E não são válidas, pois nelas somente o “lhe” do enunciado I foi classificado corretamente. As alternativas B e C estão incorretas, porque nelas somente o “lhe” do enunciado II foi classificado adequadamente.

Questão 04 – Letra C

Comentário: O pronome oblíquo átono “lhe” tem valor possessivo e é equivalente a “dele” ou “sua” e determina o substantivo “cabeça”, portanto, é um adjunto adnominal. O pronome pessoal reto “ele” exerce sua função típica, a de sujeito, no caso, do verbo “ser”.

Questão 05 – Letra E

Comentário: O excerto faz parte do período “De tudo que é nego torto / Do mangue e do cais do porto / Ela já foi namorada”, a que corresponderia, na ordem direta: “ela já foi namorada de tudo que é nego torto, do mangue e do cais do porto”. Assim, “De tudo que é nego torto” é complemento do substantivo “namorada”, regido de preposição, portanto, complemento nominal, como se enuncia em E.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: Em “Brasil, terra de contrastes: o pé direito só quer saber de bola...”, o termo “terra de contrastes” exerce a função sintática de aposto, especificando o substantivo “Brasil”, conforme indicado na alternativa E.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Em “o pé direito só quer saber de bola”, o artigo “o” e o adjetivo “direito” exercem a função sintática de adjunto adnominal, determinando o substantivo “pé”, núcleo do sujeito, conforme indica a alternativa A.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Na sentença “Nós estamos num estado comparável somente à Grécia”, o termo “à Grécia” exerce a função de complemento nominal do adjetivo “comparável”, completando o seu sentido, conforme indica a alternativa B.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão solicita que se identifique a função sintática do termo “lhe” na frase “Isto lhe será bastante útil”. Esse pronome exerce função de complemento do adjetivo “útil”, denotando a noção de alvo, ou seja, “a quem” será útil, e já se apresenta na forma contraída, ou seja, representa a união entre o pronome “o” ou “a” e a preposição “a” ou “para”. Sua função sintática é, portanto, de complemento nominal, pois equivale ao termo preposicionado que completa o sentido de um nome.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Em “à frente dele voam os vaga-lumes, seus batedores, alumando o caminho.”, o termo “seus batedores” exerce a função de aposto. Com a sua total exclusão, a frase ficaria da maneira apresentada na alternativa D: “à frente dele voam os vagalumes, alumando o caminho”. Em A, B e C, o aposto não foi eliminado. Em C, o termo passa a exercer a função de sujeito, assim como “vaga-lumes” na frase original. No entanto, ainda que não apresente um aposto, a frase não cumpre com o solicitado no enunciado, em que se pressupõe a reescrita da frase no seu sentido original.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A diferença entre o complemento nominal e do adjunto adnominal é a de que o complemento nominal completa o significado transitivo do nome, ao passo que o adjunto adnominal delimita, adjetivando um substantivo. Nos casos das frases, o termo “ao Ebola” completa o sentido de “cerco”, sendo, portanto, complemento nominal, enquanto o termo “de Ebola” adjetiva o termo “epidemia”, sendo, portanto, adjunto adnominal, conforme indica a alternativa A.

Questão 07 – Letra C

Comentário: O termo “da dengue”, em ambos os casos, acompanha o substantivo “controle”. Quando a agente de saúde diz ao homem “controle da dengue”, o termo “da dengue”, nesse caso, completa o sentido da frase (Controle de quê? Da dengue.), ao passo que, na fala do homem (“aqui está tudo sob o controle da dengue”), o termo “da dengue” apenas caracteriza o termo “controle”, atribuindo a ele o sentido de “posse” ou de “agente” do controle.

Questão 08 – Letra A

Comentário: Essa questão exige a identificação dos termos da oração destacados. “Sob pressão” é equivalente a “pressionados” e determina o núcleo do sujeito “os governos”, exercendo, portanto, a função de predicativo do sujeito. “Para agirem à luz das conclusões do painel intergovernamental sobre mudança climática da ONU” indica a finalidade de os governos estarem sob pressão, por isso exerce a função de adjunto adverbial de fim ou de finalidade. “De que no futuro haja mais tempestades, secas, ondas de calor provocadas” completa o sentido do substantivo abstrato “probabilidade” e “pela queima de combustíveis fósseis e outras atividades” indica o agente da ação de “provocar”, por isso são, respectivamente, complemento nominal e agente da passiva.

Questão 09 – Letra D

Comentário: Os versos estão na ordem indireta, fato comum em textos poéticos. Se reescritos na ordem direta (A idade, pérfida e assassina, rouba-lhe mais que a vida, (rouba-lhe) o orgulho de ser bela), fica claro que “a vida” é objeto direto de “rouba”, “pérfida e assassina” é predicativo do sujeito, e “o orgulho de ser bela” é complemento verbal de “rouba”.

Questão 10 – Soma = 05

Comentário: A proposição 02 está incorreta, pois “meus amigos” é, na verdade, vocativo. A proposição 08 está incorreta, já que “é” é classificado como verbo de ligação. E a proposição 16 também está errada, porque “a base do governo” é predicativo do sujeito, pois se refere ao sujeito “a ordem”.

Questão 11

Comentário:

- A) Na primeira parte da questão, é necessária a interpretação dos efeitos de sentido produzidos pelo emprego diferenciado do vocábulo “madrinha” nas passagens destacadas. Assim, tem-se que, na primeira ocorrência, o substantivo comum “madrinha” é grafado com inicial minúscula, indicando que a personagem seria apenas mais uma entre as pessoas que iam ao orfanato presentear as crianças no Natal. Na segunda ocorrência, ao ser grafado com inicial maiúscula, o vocábulo se transforma em substantivo próprio, indicando, nesse momento, que a mulher de que se fala não é qualquer outra das que visitavam o orfanato, e sim uma que dizia que adotaria o menino, mas que nunca havia voltado para buscá-lo.
- B) Na segunda parte da questão, solicita-se que se identifique a função sintática dos termos destacados nas frases em análise. Em “Hoje é dia de Natal”, o termo “de Natal” exerce função de adjunto adnominal, qualificando o substantivo “dia”. Em “Lá no orfanato, no Natal, apareciam umas moças com uns saquinhos de balas e roupas”, o termo “no Natal” refere-se à época do ano e, portanto, cumpre a função de adjunto adverbial de tempo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Segundo o enunciado da questão, o governo do Estado lançou uma campanha que tinha por objetivo acabar com a violência. Assim, pode-se dizer que ela é uma campanha do governo do Estado contra a violência. Considerando-se que essa campanha entrou em nova fase, pode-se dizer que a “campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase”. O enunciado que contém a interpretação pretendida pelo interlocutor é apresentado na alternativa E. Em “campanha contra a violência do governo do Estado entra em nova fase”, a inversão da ordem dos termos da oração produz um sentido diferente do que era pretendido pelo interlocutor. Nesse enunciado, não mais “a violência”, mas “a violência do governo do Estado” funciona como complemento de “campanha”. Desse modo, o leitor é levado a interpretar que o Estado é agente da violência que quer combater, e não o responsável pela campanha.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O termo “Felicidade” pode ser entendido, no trecho “Felicidade! Passei no vestibular”, como aposto, pois explica o sentimento do locutor em relação ao fato anunciado. Em nenhuma das demais alternativas se indica uma função plausível para o termo. “Felicidade” não poderia ser vocativo, uma vez que o locutor não se dirige à “felicidade” como seu interlocutor; não poderia ser agente da passiva porque a frase está na voz ativa; não poderia ser sujeito, uma vez que o termo que desempenha essa função está em elipse e é o pronome “eu” (recuperado pela desinência de “passei”); não poderia ser complemento nominal porque, na aceção em que ocorre, “passei” é transitivo indireto e seu complemento é “no vestibular”.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Na frase citada no enunciado da proposta, as vírgulas são utilizadas para isolar o vocativo, termo que, por não pertencer, de fato, à oração, aparece sempre separado por um sinal de pontuação. A alternativa em que as vírgulas são usadas também para separar o vocativo é a E. Em “Esse amor, meu amor, / Onde andarás?”, o termo “meu amor” funciona como vocativo, ou seja, o eu lírico dirige a pergunta à pessoa por ele considerada seu amor / amante.

MÓDULO – C 09

Concordância Nominal

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: Deve-se indicar a alternativa que contém erro de concordância nominal, o que ocorre na alternativa D. Quando um adjetivo é posposto a vários substantivos, há duas possibilidades de concordância: o adjetivo pode flexionar-se de modo a concordar com todos os substantivos ou pode concordar com o substantivo mais próximo. No caso em questão, o adjetivo “próspero” poderia flexionar no masculino plural para concordar com os dois elementos a ele antepostos (“fazendas e engenho **prósperos**”), ou poderia permanecer no masculino singular para concordar com o elemento mais próximo (“fazenda e engenho **próspero**”). A opção “fazendas e engenho **prósperas**” não satisfaz a nenhuma das duas propostas possíveis de concordância.

As alternativas A, B e C estão corretas, porque em todas elas o adjetivo concorda com o último elemento. A alternativa E está correta, porque nela o adjetivo concorda com os dois elementos.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Deve-se indicar a alternativa incorreta, o que ocorre em D. Na expressão “o mais... possível”, “possível” deve sempre concordar com o artigo que inicia a expressão. No enunciado da alternativa D, isso não ocorre, pois o artigo que inicia a expressão (“o”) está no singular, e “possíveis” está no plural, por isso há erro de concordância. O correto seria “Seus apertes eram sempre o mais pertinentes possível”.

A alternativa A está correta, pois, quando a palavra “só” tem sentido de “sozinho”, ela deve concordar com o termo a que se refere; por isso, o termo está no plural (“sós”) para concordar com “os fatos”. As alternativas B e C estão corretas, pois, nelas, “meio” e “caro” têm valor adverbial, logo, são palavras invariáveis. A alternativa E está correta, porque “mesma” tem valor adjetivo e deve concordar com o termo a que se refere, no caso, “a moça” (representada pelo pronome “mim”).

Questão 03 – Letra C

Comentário: A questão pede que seja indicada a alternativa incorreta, o que ocorre na alternativa C. O adjetivo “oportuno” determina o substantivo “comentários”, por isso, deveria estar flexionado no plural. O correto seria “O autor não considera oportunos os comentários negativos dos porretas americanos”.

Nas alternativas A e E, ocorre um adjetivo determinando dois substantivos de gêneros diferentes. Nesse caso, os adjetivos podem flexionar-se no masculino plural (o que acontece nas frases) ou concordar com o termo mais próximo. Em A, “inadequados” está flexionado no masculino plural para concordar com “os estudos e as propostas”. Em E, “brasileiros” e “estrangeiros” flexionam-se também no masculino plural porque são determinantes, respectivamente, de “as mulheres e os homens” e de “os homens e as mulheres”. As alternativas B e D também estão corretas, pois “emprestada” e “encerrada” estão no feminino singular para concordar com os termos “verba” e “discussão”, respectivamente.

Questão 04

Comentário: Essa questão propõe algumas mudanças na estrutura da frase dada para que o estudante possa perceber as consequências no que diz respeito à concordância nominal.

- A) Nesse item, condicionou-se a mudança da locução adjetiva “de ancião” para o adjetivo “venerando”, que se encontraria posposto aos substantivos “cuidado” e “sabedoria”. Tem-se, assim, um caso de adjetivo posposto a mais de um substantivo de gêneros diferentes, que implica a concordância com o último substantivo ou no masculino plural. Dessa maneira, há duas possibilidades: “Disse com cuidado e sabedoria veneranda, como se precisasse tomar esse ar para falar como velho [...]” ou “Disse com cuidado e sabedoria venerandos, como se precisasse tomar esse ar para falar como velho [...]”.
- B) Para o caso de o adjetivo aparecer anteposto aos dois substantivos, ele deve concordar com aquele que aparece mais próximo. Dessa maneira: “Disse com venerando cuidado e sabedoria, como se precisasse tomar esse ar para falar como velho [...]”.

Questão 05 – Letra E

Comentário: O fato de a palavra “entrada” aparecer determinada com o artigo definido “a” exige que a expressão verbal concorde com ele. Assim, a frase da alternativa E não observou as regras da norma padrão e deveria ser substituída por “É proibida” para ser considerada correta.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A alternativa E é a única em que a frase citada apresenta corretamente a concordância nominal. Em A, por ser usado como prefixo, e não como adjetivo, o termo “pseudo” é invariável. O correto seria, portanto, “pseudossociólogos”, grafado sem hífen e com o “s” inicial da segunda palavra duplicado, de acordo com as regras da nova ortografia. Em B, o vocábulo “menos”, por funcionar como advérbio, também é invariável, estando, portanto, incorretamente flexionado em gênero na frase da alternativa. Em C, o vocábulo “visto”, verbo “ver” flexionado no particípio passado, varia concordando com o termo a que se refere. Dessa forma, o correto seria: Vista a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada. Por último, em D, o termo “anexo”, por funcionar como adjetivo, deve concordar em gênero e número com o substantivo ao qual se refere, no caso, “documentos”. Assim, a frase correta seria: Seguem anexos os documentos do processo.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Apenas no texto da alternativa C a voz enunciativa não se identifica com o gênero gramatical masculino. Nos versos da canção de Djavan, o enunciador realiza uma reflexão sobre as condições do mundo e das suas emoções longe da presença de um interlocutor, “você”, para o qual se dirige. Quando fala em primeira pessoa, o eu poético não se classifica, adjetiva, o que impede a identificação do gênero gramatical ao qual pertence, como em “Ninguém sabe / o que eu sofri”. Em A, o exemplo dado pelo enunciador em “o melhor é ficar descalço”, em que o termo “descalço” está flexionado no masculino, induz o leitor a identificar o narrador como uma voz masculina. Em B, não há nenhuma palavra que identifique o interlocutor como do gênero feminino, no entanto, a flexão do adjetivo “distraída”, no feminino, leva o leitor a pensar, ainda que baseado no senso comum, que se trata de um enunciador do gênero masculino. Em D, a flexão do vocábulo “mesmo”, que acompanha o pronome “mim”, no masculino, indica que o enunciador se identifica com esse gênero gramatical. Por fim, em E, o vocábulo “prático”, que caracteriza o sujeito “eu” (o fato de [eu] ter sido prático), flexionado no gênero masculino, indica que o enunciador se identifica com esse gênero gramatical.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A reescrita da frase “Proibido caçar!” que mantém o sentido e a adequação à norma-padrão é a apresentada na alternativa E. Em “É proibido caçar!”, o vocábulo “proibido” está corretamente flexionado no masculino, pois não há um determinante anteposto ao substantivo “caça”, tornando-o, assim, invariável.

As alternativas A e D, apesar de estarem corretas no que se refere à norma-padrão, não mantêm o mesmo sentido expresso na placa da tirinha. Em A, o termo “postergada” significa “adiada”, enquanto “promulgada”, em D, significa “tornada pública”. Em B, o termo “proibido” deveria estar flexionado no feminino, concordando com o artigo que determina “caça”: Proibida a caça de árvores! Por último, a frase apresentada em C está incorreta porque o termo “permitido”, seguindo a mesma regra de uso de “proibido”, é considerado invariável quando o substantivo ao qual se refere não vem acompanhado de um determinante, devendo, portanto, permanecer no masculino.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A afirmação feita na alternativa E é a única que não explica de modo adequado o título da exposição “Menas: o certo do errado, o errado do certo”, uma vez que ele visa promover a reflexão acerca dos usos da língua, entendendo que esse uso não é regido por um “vale-tudo” linguístico, mas em regras compreensíveis, que acompanham lógicas próprias do falante, mesmo para construções não aceitas pela Gramática Tradicional, de que é exemplo a variação do advérbio “menas” em registros coloquiais e populares. Além disso, não se pode afirmar que uma palavra não exista apenas porque não é considerada correta pelos gramáticos mais puristas, pois, se ela está sendo utilizada por falantes nas mais diversas situações sociocomunicativas, ela existe, sim. Nesse sentido, o título da exposição ainda permite a reflexão acerca do que é considerado “certo” e “errado” no uso da língua, pressupondo a existência de variações linguísticas no português, que devem ser estudadas e, acima de tudo, respeitadas.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O uso do advérbio “menos” flexionado se baseia na sua identificação como adjetivo, classe que concorda com o substantivo a que se refere. Essa mesma lógica é seguida na flexão do advérbio “meio” em “A funcionária da Receita Federal ficou meia desconfiada que houvesse fraude”. Está correta, assim, a alternativa D. Na frase I (“Os documentos que seguem anexo devem esclarecer as dúvidas dos contribuintes.”), há a lógica contrária no uso do adjetivo “anexo”, que deveria concordar com o substantivo a que se refere, no caso, “documentos”, mas é entendido pelo falante como advérbio e, portanto, invariável. Na frase II (“Saiu publicado no jornal uma relação de bens confiscados”), a inadequação se dá pela confusão acerca do núcleo do sujeito da frase, que é “relação”, mas que foi entendido como sendo “bens”, por isso a flexão do termo “publicado” no masculino.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Em “Analfabetismo, saneamento básico e pobreza combinados explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil.”, o adjetivo “combinados”, posposto a três substantivos, concorda com todos eles, mas, na frase em questão, com substantivos de gêneros diferentes, deve flexionar-se no masculino, assim como indicado na alternativa E.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Em “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações”, o termo em destaque funciona como predicativo do sujeito composto “a liberdade de escolha e a igualdade das contratações”, devendo concordar em gênero e número com seus núcleos (“liberdade” e “igualdade”). O mesmo ocorre em “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados”, em que o termo destacado, também predicativo do sujeito, concorda em gênero e número com o núcleo do sujeito simples – “proteção”. As duas ocorrências estão, portanto, corretas, conforme indica a alternativa E.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Somente a alternativa D apresenta uma sentença em que as regras da norma-padrão referentes à concordância nominal e verbal foram respeitadas. Na alternativa A, o verbo “mostraram” da primeira oração se refere ao núcleo do sujeito “resultado”, portanto, deveria concordar com ele em número. Da mesma forma, nessa alternativa, o verbo “faltou” se refere ao núcleo do sujeito “soluções”, devendo, assim, também apresentar-se na terceira pessoa do plural. Na alternativa B, há desvio da norma-padrão em “nenhum dos programas apresentados concederam prioridade à produção do texto escrito”, uma vez que o termo “nenhum”, quando seguido de pronome ou substantivo no plural, exige o verbo no singular. Na alternativa C, o desvio está na frase “Um novo grupo assumiram, eles mesmo, a condenação dessas pesquisas”, uma vez que o verbo “assumir” deve concordar em número com o termo ao qual se refere, nesse caso, o núcleo do sujeito “grupo”, da mesma forma, em “eles mesmo”, a concordância com o núcleo do sujeito deve ser realizada, uma vez que “ele” refere-se, também, a “grupo”. Já na alternativa E, em “eles mesmo” também o pronome demonstrativo “mesmo” deve ser pluralizado, pois retoma o núcleo do sujeito “pesquisadores”. Da mesma forma, em “Os pesquisadores [...] está de acordo”, o verbo “estar” deve concordar em número com o sujeito ao qual se refere, devendo, como este, ser pluralizado.

Questão 09 – Letra A

Comentário: Apenas a frase da alternativa A apresenta concordância nominal de acordo com a norma-padrão, em que o advérbio “meio”, significando “um pouco”, permanece invariável. Em B, há inadequação na flexão do vocábulo “mesmo” com valor adjetivo, que deveria concordar com a palavra a qual se refere, no caso, o pronome “ela”. Em C, há inadequação na flexão do termo “bastante”, que funciona na frase como advérbio e, portanto, deve permanecer invariável. Por último, em D, o termo “proibida” está inadequadamente flexionado no feminino, uma vez que, quando o substantivo a que se refere não aparece determinado por nenhum termo, esse vocábulo é invariável, devendo permanecer no masculino: “É proibido entrada de pessoas estranhas naquele recinto, depois das 14 horas”.

Questão 10

Comentário:

- A) Reescrito de maneira correta, o trecho ficaria da seguinte maneira: Na reunião do Colegiado, não **faltaram**, no momento em que as discussões se tornaram mais violentas, argumentos e opiniões veementes e **contraditórios**.
- B) No trecho "Na reunião do Colegiado, não faltou, no momento em que as discussões se tornaram mais violentas, argumentos e opiniões veementes e contraditórias", há inadequação na concordância do sujeito composto "argumentos e opiniões veementes e contraditórias" com o verbo "faltar" e, ainda, na concordância do adjetivo "contraditórias" com os substantivos a que se refere, também os termos "argumentos" e "opiniões". No primeiro caso, o verbo deve ser flexionado no plural, concordando em número com os núcleos do sujeito: "argumentos" e "opiniões". No segundo, o termo "contraditórios", por se referir a dois substantivos de gêneros diferentes, deve flexionar-se no masculino, gênero que prevalece na concordância.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Os trechos contêm inadequações do ponto de vista da Gramática Normativa. Em todos há, por exemplo, erros ortográficos. Além desses erros, há, na alternativa B, uma inadequação no emprego de um pronome do caso reto na função de complemento verbal e, na alternativa A, o uso do verbo "ter" com sentido de "haver" ("Tinha um viúvo [...]"). Nenhum desses erros, entretanto, deriva de uma falha na relação entre as palavras na frase. Apenas na alternativa A ocorre um erro desse tipo. De acordo com a norma-padrão, em um grupo nominal, os termos determinantes devem concordar em gênero e número com o termo determinado (núcleo do sintagma nominal), o que não ocorre no termo "treis rapaz".

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Na anedota o humor decorre de uma interpretação equivocada que o recém-casado faz sobre o que é dito por seu amigo. Este usa, corretamente, a palavra "meia", que, em sua frase, é um substantivo feminino designativo de uma vestimenta. O amigo não comete nenhuma inadequação, mas flexiona adequadamente o adjetivo "velha" que é determinante do substantivo "meia". O recém-casado, entretanto, atribui à palavra "meia" um valor adverbial. Para ele, o adjetivo "velha" seria um predicativo de "sua mulher", e a palavra "meia" um adjunto adverbial de intensidade que estaria modificando o adjetivo "velha". A alternativa C é, portanto, a que melhor explica a causa do mal entendido. Vale observar que a flexão do advérbio "meio" é bastante comum na linguagem coloquial.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema